

D. Q. U. I. X. O. T. E.

A POLITICA



*Eil-a tal qual se desenha
Aos olhos do Zé-Povinho
Alegre festa da Penha
Com rosca, fandango e vinho...*

D. QUIXOTE

O LOPES

É quem dá a fortuna mais rápida nas loterias e offerece mais vantagens ao publico.

MATRIZ :

RUA DO OUVIDOR, 151

FILIAES :

Rua da Quitanda, 79; rua General Camara, 363; rua 1.º de Março, 53 e Largo do Estacio de Sá, 89.

Nos Estados: S. PAULO, rua São Bento, 15 A — E. DO RIO, Campos, rua Treze de Maio, 51 — Macahé, Avenida R. Barbosa, 123 — Petropolis, Avenida 15 de Novembro, 848.

LOTERIAS DA CAPITAL FEDERAL

Companhia de Loterias Nacionaes do Brazil

Extracções publicas, sob a fiscalização do Governo Federal
às 2 1/2 horas e aos sabbados às 3 horas,
à rua Visconde de Itaborahy 45

Sabbado, 6 de Outubro

200:000\$000 - INTEIRO 16800
VIGES. 800 reis

Sabbado, 13 de Outubro

50:000\$000

Por \$5000 - Decimos 800 reis

Chamamos a atenção para estes novos planos

Os pedidos de bilhetes do interior devem ser acompanhados de mais \$700 para o porte do Correio e dirigidos aos agentes geraes, NAZARETH & C., rua do Ouvidor n. 94 caixa n. 827, Teleg. LUSVEL, e a casa F. Guimarães, rua do Rosario n. 71, esquina do becco das Cancellas, Caixa do Correio n. 1.273.

OFFICINAS MOVIDAS A ELECTRICIDADE

Pautação, Riscção, Encadernação e Douração

Armam-se carteiras e pastas de phantasia em marroquim, couro da Russia, seda, velludo, etc. Douram-se estojos em todos os tecidos e couros. :: Trabalhos em mosaico e em baixo e alto relevo. :: Lavam-se estampas e folhas de obras raras e antigas.

Encadernações simples e de luxo. Especialidade em Livros para escripturação commercial. ALBUNS, CAIXAS E PASTAS para escriptorios, ministerios e amostras.

ENVERNIZAM-SE MAPPAS

Alamithe Pinto & C.

RUA DA MISERICORDIA, 26 -- Telephone Central 145

RIO DE JANEIRO

faz desaparecer repentinamente o estado febril, dores no corpo, entorpecimento, delirio, todo o cortejo symptomático da influenza.

ALLIUM SATIVUM

HOMOEOPATHIA
de
COELHO BARBOSA & C^o

QUITANDA 106 - ESCURIVES 38.

Escrophulas, rachitismo, Inflammacões glandulares... Sofrer hoje é pessimismo Tendo MORRHUINA nos lares.

E. C. C. PE - GA.

D. QUIXOTE

**Os maiores armazens
de moveis desta Capital**

Magalhães Machado & Cia.

Rua dos Andradas, 19 e 21
Rua Vasco da Gama, 22 e 24

GRANDE FABRICA

RIO DE JANEIRO

J. A. Rodrigues & C.

Representantes e Importadores

DO EXCELLENTE

Whisky D. C. L.

Depositarios do Pimentão em pó

Colorão Tigre

Bandeira Hespanhola

RUA DO ROSARIO, 92 (ESQUINA DA RUA DA QUITANDA)



BIBLIOTHECA POPULAR

Aberta das 11 às 21 horas

NO

LYCEU DE ARTES E OFFICIOS



Merquide Saçardote
— Informa-me o Sá Roriz —
Vae dar á filha, de dote,
Louças da Casa Muniz.

Servir bem por pouco preço
E' a reclame, e o chamariz
Que deu do publico o apreço
A' antiga Casa Muniz.

O forte nunca se rende
Nem baixa humilde, a cerviz:
E' com a louça que vende
A antiga Casa Muniz.

Uvas, maçãs, mangas, peras,
Laranjas e sapotis
São mais bellos nas fruteiras
Que vende a Casa Muniz.

E' Bacarat que deseja?
Bohemia? que é que me diz?
— Qualquer, contanto que seja
Comprando á Casa Muniz.

Não ouças labias, não ouças
Suggestões, por mais subttis,
Antes de comprares louças,
Visita a Casa Muniz!

RUA DO OUVIDOR, 71

Drogaria e Pharmacia Bastos

PREÇOS DE DROGARIA

Secção de Pharmacia ao cargo do Pharmaceutico
Candido Gabriel

99, Rua Sete de Setembro, 99
(Entre Avenida e Gonçalves Dias)

CENTRO TURFISTA

Parames Senna & C.

RUA DO OUVIDOR, 185
TELEPHONE 36 NORTE

Filial: Casa Chantecler □ **RUA DO OUVIDOR, 138**
Teleph. 2975 Norte

84, RUA URUGUAYANA, 84
CENTRO SPORTIVO

Accetam toda e qualquer aposta sobre corridas de cavallos
e pagam todo e qualquer premio da Loteria
no mesmo dia da extracção.

RIO DE JANEIRO

Collecções do D. QUIXOTE e numeros atrazados podem ser
obtidos na Galeria Cruzeiro 2 - **Mensageiro Urbano** — onde tam-
bem se tomam assignaturas e se attende a pedido de annuncios.

MENSAGEIRO URBANO

O mais rapido da cidade

D. QUIXOTE



Dr. Martinho Ribeiro Pinto

*Bacharel em sciencias juridicas e sociaes pela Faculdade de Direito do Pará e
Director do jornal vespertino O Imparcial, da capital do mesmo Estado.*

Attesto que, manifestando-se-me uma grande erupção por todo o corpo, devido a impureza do sangue, segundo o diagnostico do medico a quem consultei a respeito, depois de aconselhado por esse mesmo facultativo, fiz uso de 2 vidros do ELIXIR DE NOGUEIRA, formula do Pharmaceutico chimico João da Silva Silveira e obtive completa cura dentro de um mez, ficando inteiramente restabelecido e gozando d'ahi em diante optima saude.

Deante de tal resultado, é com prazer que firmo o attestado, afim de proclamar publicamente as virtudes medicinaes desse optimo preparado.

Belém do Pará, 28 de Março de 1914.

Martinho Ribeiro Pinto



SEMANARIO DE GRAÇA...POR 200 RS. Rio, 3 de Outubro 1917
— ÀS QUARTAS-FEIRAS —
DIRECÇÃO DE D. XIQUOTE
 REDACÇÃO OFFICINAS
Rua da Carioca, 16 **Rua D. Manoel, 30**
 Telephone Telephone C. 4327
CAIXA POSTAL 447
 Toda a correspondencia e pedidos de assignatura devem ser dirigidos a LUIZ PASTORINO, director-gerente.
 — AVULSO — ASSIGNATURAS PARA TODO O BRAZIL
 Capital 200 rs. - Estados 300 rs. Anno 10\$000 - Semestre 6\$000
 Numeros Atrazados 300 reis

S. B. A. T.



A dias na Associação de Imprensa reuniram-se em grande numero os nossos escriptores theatraes e foram assentadas as bases de organização de uma sociedade de defeza dos seus direitos e de resistencia á ganancia dos emprezarios.
 O entusiasmo despertado nessa primeira reunião leva-nos a crer que desta vez alguma coisa se fará de pratico e positivo.
 Escrever para theatro no Rio de Janeiro está longe de ser uma profissão; nem meia... E' uma brincadeira de muito máo gosto que acarreta ao que a faz a fama de bohemio, os ataques da critica, quando não se é persona grata da imprensa, as grosserias das emprezas que não têm pelos autores a menor consideração e não raro o dissabor de ver o seu trabalho sacrificado pelo lapis azul do ensaiador que o corta ao talante do seu talento para fazel-o caber nos limites da sessão.
 Depois de bem amputado, até acabar frouxo nos noventa minutos do espectáculo, os actores encarregam-se de metter-lhe as cunhas do seu espirito... maligno, já servido em outras peças com grande successo nas torrinhas.
 A' novel Sociedade cumpre, não sómente providenciar sobre a parte economica, estabelecendo o *quantum da remuneração* ao autor, mas, tambem legislar, sobre o direito deste á sua peça, ainda quando nas mãos da empreza e já em representação.
 Os córtes e enxertos só poderão ser feitos com autorização escripta do autor e esta clausula deve figurar, taxativamente, em todos os contractos firmados entre os autores e emprezas.
 A organização da sociedade está confiada a cavalheiros experimentados que hão de por certo fazer obra solida e acabada.
 Que essa venha para bem de todos e felicidade da Arte Dramatica.

Uma coisa e outra...

Em espirito



MME. X. P. T. O. está organisando uma festa de caridade em beneficio dos soldados ensurdecidos na guerra.
 Mme. tem o genio dessas organizações. E' geralmente sabido nas rodas elegantes que é mais facil escapar a todos os mordedores do Rio de Janeiro que a uma suave dentada de Mme.
 Com ella não ha desculpa nem subterfugio possivel; cidadão por ella atacado tem que render-se e gritar Kamerade! ao fim de muito pouco tempo.
 Por isso a ninguem espantou o que aconteceu ao Senador Lopes Gonçalves, aquelle gordo do Amazonas que tem fama de millionario e inexpugnável.
 Madame assediou-o á saida do Senado e, com o mais perfurante dos seus sorrisos, convidou-o para a tal festa de caridade.
 O Senador excusou-se; que lhe era impossivel; e lamentava-se:
 — Tenho todo o tempo tomado, excellentissima; justamente nesse dia tenho que ir a uma reunião politica e á noite é o anniversario de um amigo intimo que mora na Tijuca, e a quem não posso de deixar de ir cumprimentar.
 Mas, terminou o senador fique certa V. Ex. que embora não possa ir pessoalmente ao seu sympathico festival, lá estarei em espirito.
 — Muito bem, muito bem! interrompeu Mme. X. P. T. O. nesse caso onde deseja o Senador que o seu espirito se sente? Temos logares de vinte e de cincoenta mil réis... e entradas gaeas a dez...
 E o Senador não teve outro remedio ~~sinão~~ morrer em uma entrada geral...

A MORTE DO BICHO

A estas horas desapareceu o *Bicho* da superficie da terra carioca.
 Vamos escrever aqui o sentido necrologio do desgraçado extinto. Mas, *D. Quixote* presume-se uma revista de bom humor e qualquer referencia á Parca, mesmo quando ella ataca o Porco e outros exemplares da fauna do Azar, pezeria eternamente em sua consciencia humoristica.
 Registamos apenas o fallecimento irremediavel do Bicho, como uma bella victoria desse Hercules Bahiano que se chama Aurelino Leal.
 E sem mais demora vamos indagar qual o numero de sua humilde sepultura raza (delle, bicho, está entendido), para acompanharmos a centena por todos os lados.
 E' o que já estão fazendo os delegados e commissarios, e até *chi lo sa?* o proprio Aurelino, vencedor da Bicharia.
João Qualquer.



A CEROUOLA é a vestimenta que primeiro se encontra nos annaes da humanidade. Alguns sabios opinam que a calça foi vestida antes da ceroula; mas isso é tollice, pois, se fôsse verdade, a ceroula appareceria por cima da calça.

Ha muitos povos na terra que não usam ceroula. Contam-se entre esses os nhambiquaras, os bororós, os parecis, os inglezes e os norte-americanos. Mesmo nas sociedades finas ha cavalheiros que têm horror a essa peça do vestuario. No Rio, por exemplo, já foi ella completamente banida pelos srs. Roberto Gomes, Osorio Duque Estrada, Cypriano Lage, Pandiá Calogeras, Alberto de Queiroz e Pinto Lima. Em compensação ha muitas senhoras que já a adoptaram, e que amarram ostensivamente o cadarço por cima do couro do borzeguim.

Alguns dos nossos elegantes possuem ceroulas que são verdadeiras obras de arte. As do desembargador Ataulpho de Paiva são de cambráia, com «babados» de renda. O illustre magistrado dá a essa espécie de ceroulas o gracioso nome de «calças de dentro». As do dr. Humberto Gottuzo são de tafetá «marron» bordado «à jour», enquanto que as do senador Eloy de Souza são de velludo preto, com galões de prata. As do senador Lopes Gonçalves são de couro, com a particularidade ainda de serem fechadas com ferrolhos em vez de botões. — MARQUEZ DE VERNIZ.

ESTEVE grandemente concorrida a investidura do sr. Oscar Guanabarino no cargo de critico musical do *Journal do Commercio*. O sr. Rodrigues Barbosa, ao deixar o posto, entregou ao seu substituto uma harpa de David e a trombeta de Josaphat, que pertenciam ao archivo da casa. O sr. Guanabarino iniciou as suas novas funções fazendo a critica de um concerto de sanfona e berimbau, organizado pelo poeta Brant Horta.

HECTOMETEMPSICHOSE

(Hermes Fontes)

Antropoide pueril, sicophanta do ethereo,
Trombonizas o Azul, na predestinação.
O Sol é luz phosphórea; o Mar é cemiterio.
Pão!

TEM sido vivamente elogiados o garbo e a correcção com que se tem apresentado na Avenida diversos socios do Tiro de Imprensa. Entre estes, têm-se destacado não só pela marcialidade do porte, como pela elegancia do uniforme, os srs. conde de Fernandes Mendes, José Carlos Rodrigues, Alcindo Guanabara, Silva Ramos, Oscar Guanabarino, Carlos de Laet, Rodrigues Barbosa e Alexandre Gasparoni. Todos elles pertencem mais ou menos á classe de 1868, anno em que completaram vinte annos,—com excepção do conde Fernando, que festejou as suas vinte primavéras em 1845.

É ABSOLUTAMENTE falso que sra. Emma Pola, retribuindo o soneto «Estrella Polar», do poeta Hermes Fontes, tenha escripto um conto intitulado «O Pequeno Pol...legar». As relações entre o joven poeta e a eminente actriz vizam apenas uma permuta de capacidades artisticas, iniciando-se Emma Pola na technica do verso, enquanto Hermes Fontes, tomando licções de dança, vae, pouco a pouco, aprendendo o passo da Emma.

DE Caxambú, onde foi refrescar o miólo, regressará por estes dias o nosso presado collaborador Wenceslau Braz Pereira Gomes (Gavião Molhado).

Lalão — que é como o tratamos na intimidade, — volta completamente restabelecido, e não tardará em assumir o seu posto ao nosso lado, alegrando os nossos leitores com as suas «piadas» encantadoras e insubstituiveis.

VIMOS hontem na cidade: — entrando no Monroes — Scerapião, o sergipano, e Serapião, o africano; á porta do Banco do Brazil — Homero, o baptista; á rua da Assembléa — Virgílio, o leiloeiro; na directoria da Instrucção — Cicero, o peregrino; a caminho das indias (feminino de indio) — Alexandre, o gasparoni; e na Avenida, correndo fóra do leito — Nilo, o peçanha.

O TEMPO

Previsões para hontem :

Estado do Rio — O tempo continúa a ser preterito mais que perfeito. A ascensão da temperatura é cada vez mais accentuada, tendo subido bastante a columna de mercurio do thermometro Tolentino. Tempestades provaveis na zona estragada.

Districto Federal — Chuvas durante a noite, principalmente á porta dos botequins. Temperatura descendo. Continúa-se a aguardar o tempo de amarrar cachorro com linguça.

Observações : Ninguem se fie nessas indicações. O homem põe e Deus descompõe

Manual da bôa dona de casa

Manchas do rosto — Para as manchas vermelhas usa-se em primeiro logar uma esfregação com sapólio inglez ou pó de tijollo, de dois em dois dias. Se não houver melhora dentro dos primeiros dez annos, use-se a lixa n. 2, alternada com a escova n. 1, lavando-se o rosto, depois, com a gazolina n. 7. Estes preparados estão a venda no Instituto de Belleza, de Barbosa Lima & C., á rua de S. José.

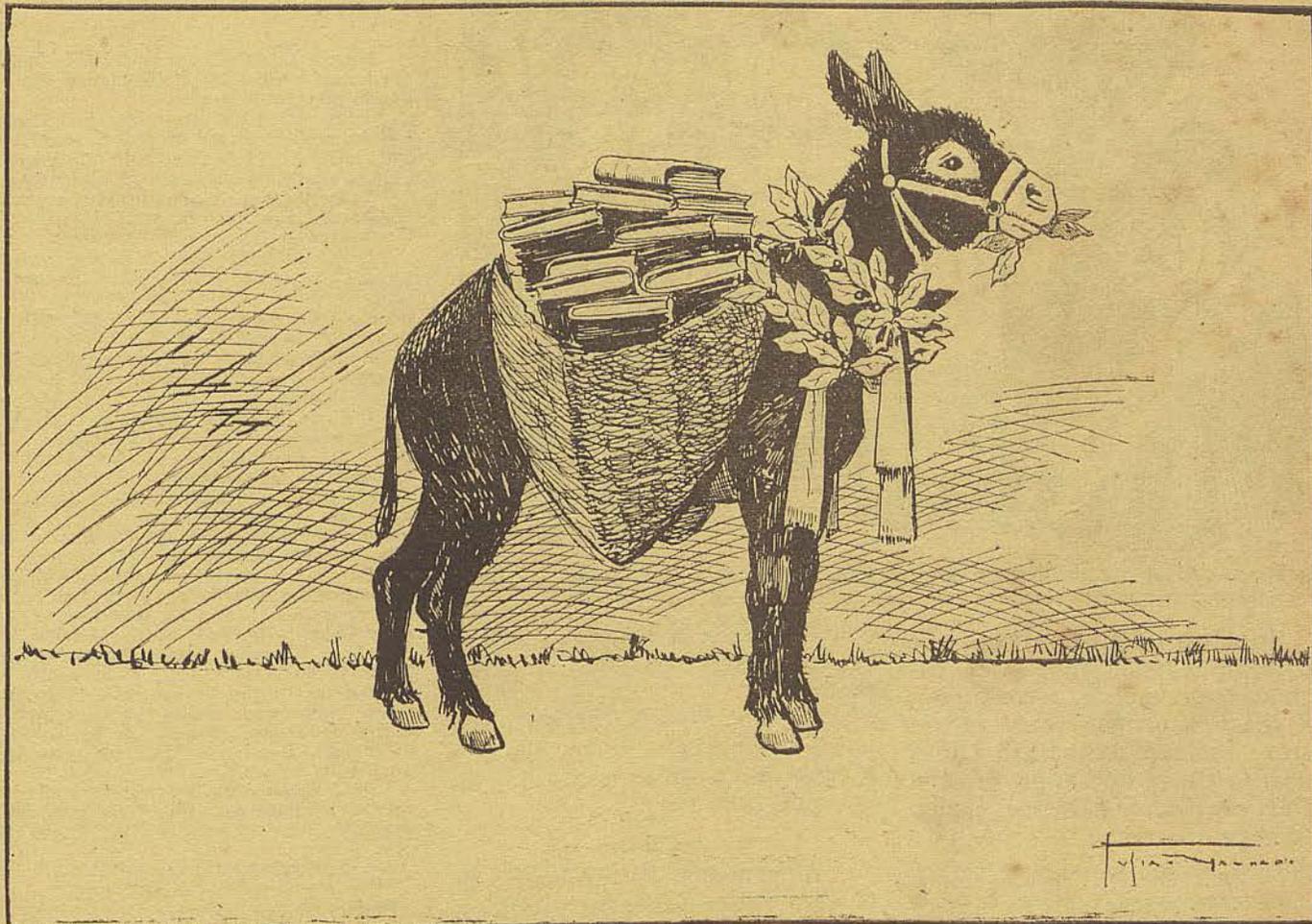
Pão Petropolis — Uma libra de cimento, uma libra de areia, uma libra de cal, meia libra de oleo do linhaça. Bate-se tudo isso junto, assa-se ao sol e atira-se para o quintal do visinho. Quem leva um pão d'estes na caixa do pensamento ha de subir forçosamente para Petropolis afim de recuperar a saúde. E' d'ahi que lhe vem o nome e a celebridade.

Torta de sardinhas — Algumas pessoas que têm sarda miuda no rosto (*ephelide lentiforme*), chegam ás vezes a ficar tortas. A sarda miuda, ou sardinha, desaparece com a applicação de massa de tomates ou azeite de oliveira. A sardinha mais conhecida no Brazil é a que foi descoberta e estudada pelo famoso medico portuguez Brandão Gomes, cuja formula é hoje comprada em latas de 100 e 200 grammas.

Mme. de La Poule.

D. QUIXOTE

Uma Esquisitice do jogo do bicho



O unico bicho que "carregado" muda de nome.

Dois bicudos...

O Chico Mata-Onça, apesar de em toda a Muribeca e arredores não haver quem pudesse afirmar tel-o visto matar, nem mesmo simples gatos, ganhou fama de consumado matador do terrível felino que lhe dera a alcunha.

Todos contavam: — Fulano disse que Beltrano ouviu fallar de um terrível encontro do Chico com uma sussuarana, nas quebradas do brêjo do engenho velho...

Jamais alguém presenciara taes encontros.

Elle sim, elle contava, contava historias de arripiar! — Que a *sumana* passada se vira a braços com um casal de onças-tigres, com filhos. Na luta se lhe quebrara o chuço, mas elle, sem perder a calma, desabotoara o cinturão e foi mesmo a relhadas que dera cabo das onças. Quiz tirar os couros para mostrar, porém esses estavam completamente estraçalhados dos fivellaços...

Contava historias, historias nas quaes os unicos personagens eram elle e... as onças. En'isto passava os dias, ora em casa de um, ora em casa de outro.

Entretinha-se a contar as maravilhosas caçadas até chegar a hora da *bóia* da qual era infallível *serra*.

Ultimamente a cotação do Chico baixara muito no povoado.

Murmuravam as más linguas: Elle o que é é um vagabundo de marca. Suas historias não passam de pretexto para esperar a hora da *comida*. Vive do pão alheio. O que elle enfrenta bem é um bom prato de pirão!

N'um bello domingo o Mata-Onça aboletara-se em casa do Zé Venancio. Havia almoço fresco. O Zé, porém, jurára não mais alimentar a mandrice do Chico e prevenira a mulher que não «tirasse a comida» enquanto aquelle alli estivesse.

Tarde alta. Estomagos a tinir e para aguçar mais os appetites, da cosinha se desprendia um convidativo olor da *bóia*.

O Chico não esmorecia na prosa e o Zé nada!... Nem preparativos...

Lá pelas tantas apparece na sala a mulher de Venancio e aproveitado uma pausa do caçador:

— Ah, marido, ha dias tenho uma cousa p'ra lhe dizer e sempre me esque-

ce. V. sabe.? o João Cosido diz que é mais velho que você!

O marido *comprehendendo o verso* dá um muchacho de pouco caso e replica: — Não é possível. Eu sou do tempo do tira fóra e bota p'ra esfriar. O malandro do Chico apanhou o sentido do dialogo *no ar*, mas não se deu por achado. De pé que estava sentou-se... Ora! Ora! Ora!... Muleque de outro dia! Eu sou do tempo do senta aqui não sae sem janta!

Jotá Só (NÉO).

Balas de estalo

Hoje na missa, querida,
foi tamanho o meu peccado,
que a alma tenho dolorida
por me não ver perdoado...

Entre tu e entre Maria
a semelhança era tanta,
que eu sem saber que fazia,
tres vezes pisquei p'ra santa...

Benevenuto Salles (NÉO.)

D. QUIXOTE



Mauricio: — Irei para a obscuridade da opposição mostrar a verdade ao povo.

Justino de Montalvão, que é o commendador Mattos da diplomacia portugueza, escreveu outro dia um artigo acerca de um pintor lusitano chamado Raul Maria. O titulo do artigo é: *Um pintor vagabundo!* Nesse artigo ha o seguinte trecho:

« Raul Maria!... Ha bem doze ou treze annos, com effeito, que eu deixei de ouvir ou de ver sequer citado, este nome, certo, elle está igualmente apagado na memoria de todos os companheiros da mocidade que, em Portugal e na Italia, conviveram com essa estranha criatura, de quem os azares da existencia mais romanescamente errante fizeram um dos typos mais singulares e pittorescos que tenho conhecido.»

Caramba! Si isto não foi escripto pelo Alexandre de Albuquerque, foi inspirado pelo Almachio Diniz...

E que mal terá feito ao Justino o pintor Raul, para ser tachado de pintor vagabundo?...

— Então, como é isso, ó garçon, eu lhe disse que trouxesse as ostras nas cascas, e não assim!...

— E'... é que tem havido grande falta de cascas de ostras no mercado...

O homem elegante barbea-se diariamente.

O elegante que tem amor á pelle... barbea-se diariamente no Salão Binioculo.

Uruguayana, canto de Ouvidor.

A mulher — Tenho uma porção de coisas para te falar a respeito.

O marido — Gosto de ouvir isso; ordinariamente tu me falas a respeito de uma porção de coisas que "não tens"...

Avisam-nos do Ministerio da Guerra que o General Caetano se fará representar na festa da Primavera pelo auxiliar do seu gabinete Coronel Florindo Ramos.

Nem poderia ser outro o escolhido.

De gourmet não tem o nome
Não tem bom gosto e tolo é
Quem não fôr, sentindo fome,
Comer na Caça Tolet.

R. Santo Antonio n. 12.

Galeria Cruzeiro.

A Arte Nacional



Cria fome e deita-te a dormir.

"Poeira" de Humberto de Campos

Humberto de Campos acaba de lançar aos largos ventos da publicidade o seu segundo montão de poeira.

Pelo exame chimico-mineralogico procedido, no laboratorio critico de Apollo, ficou verificado que a *Poeira* do poeta maranhense é puro pó finissimo de diamantes.

Cada um dos seus minusculos crystaes visto ao microscopico da mais rigorosa critica, apresenta faiscões admiraveis.

Fomos attingidos pela nuvem da *Poeira* maravilhosa e não pretendemos ser escovados. Dá gosto ostentar garbosa e capistradamente a alma assim empoeirada, faiscando ao sol da emoção da Arte divina.

Os baixo-relevos da Epopéa Colonial do Norte valem por um monumento erguido a essa Epopéa.

O cinzel do Artista magnifico trabalhou em bronze, com exactidão e firmeza, as figuras dos descobridores e colonisadores, — os bandeirantes do norte, — quasi anonymos alguns, sepultados na Historia do Brasil que o mundo desconhece e que os brasileiros estudam em pontos na idade em que só têm interesse as historias do Trancoso.

Surgem assim vigorosamente esculpidas as figuras legendarias de Pero Coelho, Padre Francisco Pinto, La Ravardiére, Caldeira Castello Branco, Pedro Teixeira, Padre Luiz Figueira, Bento Maciel Parente, Mauricio de Nassau — que viveu quatro seculos antes do que lhe competia, Padre Antonio Vieira que dominou, a um tempo, a barbaridade dos colonos e os barbarismos do idioma, Domingos Mafrense, povoador do Piahy...

Os *Jezuítas* é um baixo relevo admiravel que nenhum esculptor faria com equal exactidão, em tão poucos e tão firmes traços:

Hostias, cruces, o altar... A' frente o Lenho
Rozario á mão, acompanhando a fila
De bronzes naturaes de agreste cenho
Entram, rezando, a solidão tranquilla

Chegam á aldeia. No sagrado empenho
Falam de Deus. O principal vacilla...
Baptisam; plantam: brota a canna: --- é o Engenho...
Veem Portuguezes e o Ouvidor: --- é a Villa...

Outras figuras surgem não menos admiravelmente desenhadas nos Poemas Amazonicos e os desbravadores da Floresta e do Rio surgem aos nossos olhos nitidos, perfectos, esculpturaes: Orellana, Manóa, Diogo Ordaz...

Mas o nosso espaço é exiguo e o livro é immenso: tem 250 paginas e duas mil idéas.

Em cada uma das partes em que se divide, joias fulgem, de scintillações novas.

Orchestra Humana, Montanhas e Planicies, Victoria Regia, Oblações a Dionysio, Origens e Metamorphoses, Vida Sonora, Marmores e Paineis, Viagem de Recreio, Tumulto Final, são oazis em que o erudito viajor, o proprio camello, encontram a boa e clara lymphá, a fruta sazoadá, e o mel purissimo da Poesia.

O resto é a *Poeira* do deserto...

Mas que é o resto? O verso em branco de algumas folhas... onde não ha versos.

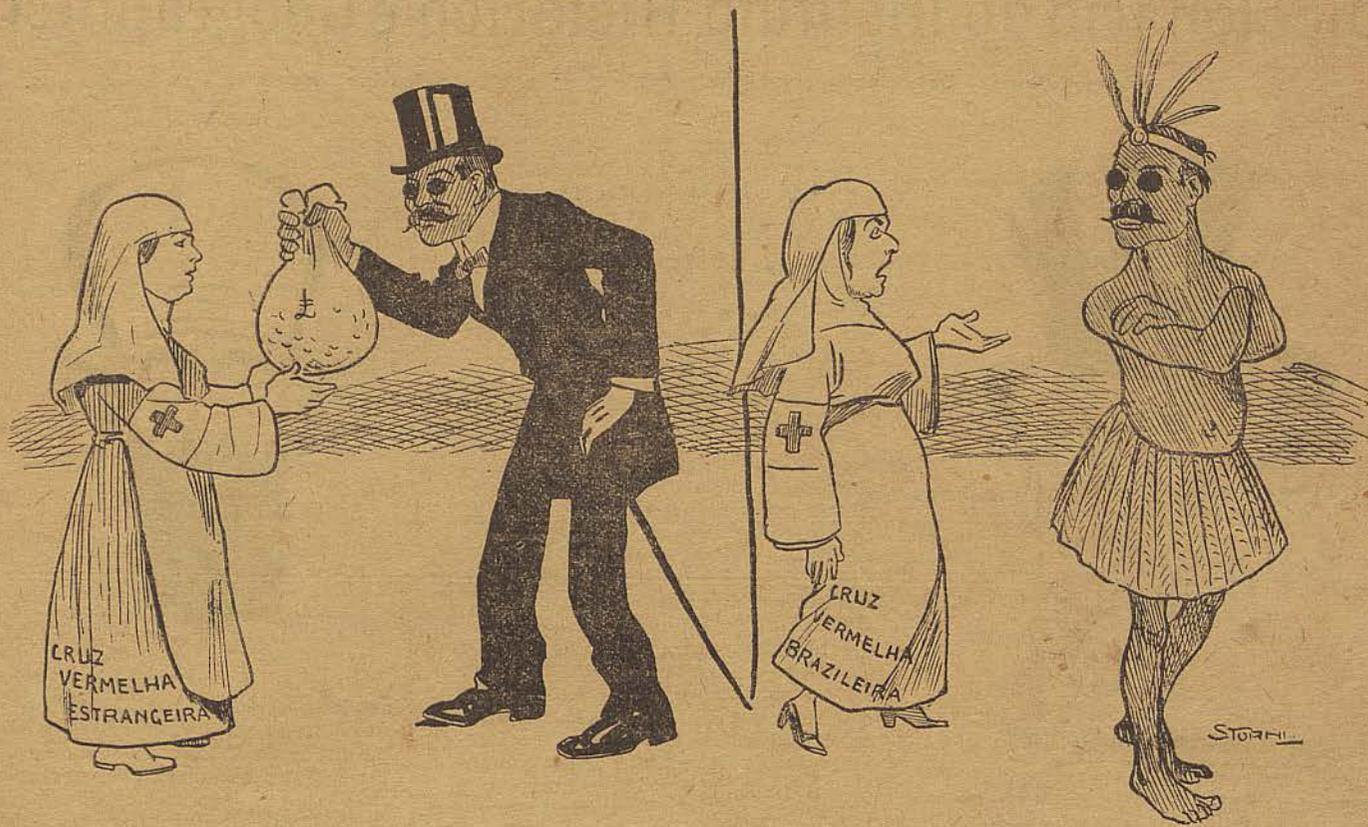
Em outro lugar encontrará o leitor o soneto *Medieval*, dos *Marmores e Paineis* que escolhemos, por melhor se prestar a illustração.

Qualquer outro criterio seria falho; teriamos que offerecer-lhe o livro todo.

Compre-o o leitor... ou roube-o, se não poder compral-o, que qualquer juiz o absolverá.

D. QUIXOTE

O INDIO DO BRAZIL



Civilizado

Selvagem!

Pontos refugados

A imitação dos nossos mui prezados collegas da *Noticia e data venia*, começaremos deste hoje a publicar uma pequena secção de *perfis de varias personalidades notáveis*.

A primeira condição de um perfil, a nosso ver e na opinião dos nossos mui illustres collegas, é fazer conhecido o perfilado logo ás primeiras primeiras linhas. Assim, o numero da *Noticia*, de 27 do passado, traz um perfil que, segundo se póde verificar na collecção do *sympathico vespertino*, começa assim: «Pelo nome lembra o grande immortal de *Jerusalem Libertada*.»

Simplez como agua: *Tasso!* Mas Tasso de que? De Torquato? Não. Mas, para não tirarmos ao leitor «a volupia de adivinhar», como dizia João do Rio Joanna, vamos completar o perfil da *Noticia* com mais algumas informações, como se seguem:

«O nome é do autor da *Jerusalem Libertada*. O sobrenome é erichado de fragas ou fraguras (Dicc. de Moraes). Estatura: mediana. Bigodos: pretos. Posição: coronel do exercito. Serve na casa militar do presidente da Republica. Antes de ser coronel foi tenente-coronel. Si for promovido será general de brigada. E' homem e pertence ao sexo masculino. A sua divisa é: *A quelque chose malheur est bon*.

Si os collegas não adivinharem, francamente, é porque nós do *Dom Quixote* somos, si nos permitem a liberdade, aliás perfeitamente comprehensivel, mui pouco comprehensíveis.» PATO.

— N. R. — Mui pouco comprehensíveis quer dizer — mui burros, sem de nenhum modo querer melindrar a mui douta Academia de Letras.

O Sal que a pilheria salga
Aos nossos néos-humoristas
E' mais uma entre as conquistas
Da já famosa FIDALGA.

A CERVEJA DAS CAPSULAS

PREMIADAS

PERFIS BUROCRATICOS

(Ministerio da Agricultura)

D. B.

Produzi *Monographia*,
Pontifico em elegancia,
Tenho a cachola vazia,
E um garbo de circumstancia.

Certa vez, no *Ministerio*,
Houve gente atrapalhada
P'ra decifrar o mysterio,
Da cartolinha barbada.

Tive uma roupa, senhores,
Verdadeira perfeição,
Que era, ao sol, de furta-côres,
Mas, na sombra, era azulão.

Sou primeiro, pois não tôra
Vergonhoso, para mim,
Conversar com uma senhõra
Um segundo assim, assim?...

Quem quizer saber de mim,
Alli, á beira do mar,
Indague do Benjamin
Que todos hão de informar.

Elegante, intelligente,
Lhes dirá qualquer bocó,
Nesta casa, infelizmente,
Existe, apenas, um só!...

Semanal.

D. QUIXOTE

Diccionario do Instituto Historico e Geographico

Paleontologia, Archeologia, Finanças, Política e outras sciencias occultas.



Contribuição do commendador Nogueira Accioly

Ceará — (Geogr.) Terceira pessoa do futuro do indicativo do verbo *cear*. Significa também: lugar onde não chove. Afirmam alguns etymologistas que *Ceará* é uma corruptela de *seara*. Antigamente, dizem elles, o Ceará era uma vasta *seara*, porque nesse tempo costumava chover ali. Essa afirmação é desprovida de base, porque eu assisti á fundação do Ceará e posso garantir que por lá nunca choveu, a não ser excepcionalmente, quando era eu que mandava a chuva naquella fértil e futura região.

Pagé — Titulo dos presidentes do Estado do Ceará, quando attingem a certa idade e a certa duração de serviço publico. Outrora, naquella antiga provincia, o titulo de Pagé trazia, com certas responsabilidades, muitos proventos; mas só em épocas muito distantes da nossa historia. Nesse tempo um Pagé chegava a valer mais do que um capitão da guarda nacional. Dos varios pagés que eu conheci, o mais sympathico foi o pae de Iracema, a virgem dos labios de mel, cujos cabellos eram negros como a pelle do professor Hemeterio ou como a barba envernizada do Alvaro Fernandes. O pae de Iracema devia figurar na *Galeria dos Cearenses Illustres*, livro que está sendo escripto pelo João do Norte. Foi do pae de Iracema que eu recebi a dignidade de Pagé, na presença do padre José de Anchieta, do padre Manoel da Nobrega, do padre João de Aspilcueta Navarro e outros venerandos sacerdotes que vieram de Portugal com Thomé de Souza, o qual apesar de portuguez era muito mais intelligente do que o Thomé de Saboya. A dignidade de Pagé me foi passada espontaneamente pelo

pae de Iracema, com assentimento d'El-Rey Dom João III, de Portugal; em troca eu nomeei Iracema professora publica, cargo que ella exerceu até a morte de José de Alencar, época em que se aposentou com todos os vencimentos. Fui eu, pois, o ultimo dos pagés authenticos do Ceará, até o dia em que uma revolução me derrubou. Verdes mares bravios da minha terra natal, onde canta a jandaya nas frondes da carnaúba! Nunca mais vos verei...

Chuva — Líquido aquoso que cae do céu por descuido. A chuva já está classificada pelos homens de sciencia. É um líquido muito semelhante á agua da bica e serve para fertilisar os campos. Caindo em pessoas edosas, pôde determinar brochites e outros accidentes mais ou menos graves. No Ceará, disse eu, a chuva só cae por descuido e a prova é o seguinte: em outras provincias, como a de Minas por exemplo, a chuva cae regularmente e fertilisa os campos; no Ceará chove de dez em dez annos e quando chove, é para produzir tremendas inundações que matam as plantas, o gado e até a gente. Prova evidente do descaso com que o Ceará é tratado por quem manda a chuva...

Governo — O governo é o mesmo que pageliato, ou dignidade de pagé. Serve o governo para dar emprego aos parentes e amigos. Em algumas terras estrangeiras o governo serve para governar os povos e tornal-os felizes, dando-lhes estradas, pontes e calçadas, navegação, cães do porto e outras obras destinadas a enriquecer os parentes dos governantes.

Contribuição do Dr. Barbosa Lima

Pilula — (Pharmacia) Bolinha pequenina. Pôdem-se fazer pilulas de tudo quanto fôr susceptivel de ser transformado em bola. O marfim presta-se á fabricação de pilulas, mas só pilulas grandes, que servem para bilhar. Neste sentido se pôde afirmar que o craneo humano, quando é completamente pellado, é uma grande pilula pensante. Entretanto está provado que a materia mais propria para com ella fabricar pilulas é o papel, principalmente depois que nelle se imprime algum artigo infenso ás instituições democraticas e á pureza transcendente do regimen que implantamos na madrugada historica de 15 de novembro de 1889.

Aroucha — (Hist.) Nome de um jornalista que foi obrigado pelo Negus XXXVIII da Abyssinia a engulir, transformado em pilula, um artigo que elle escrevera contra o sobredito Negus.



Republica — Governo do povo pelo povo, implantado pelo exercito e armada em nome da Nação. A 15 de novembro ruíram as instituições decrepitas do passado regimen. A espada de Deodoro, fusillando imperterrita como o cerebro masculino de Benjamin Constant, fez pulsar o coração da Patria a unisono com os corações dos patriotas democraticos.

Democraticos — (Hist.) Club carnavalesco. Os democraticos foram os iniciadores da Democracia entre nós. São os precusores do regimen liberal que adoptamos.

Sobrecasaca — Roupas de homem. Vestese com os braços para se distinguir das calças, ceroulas, calções e outras roupas que se vestem com as pernas. A sobrecasaca é mais comprida do que um paletó de alpaca e mais curta do que uma bocca de juiz. *Cedant arma togae*, como dizia o immortal orador romano. É o distinctivo dos positivistas, solicitadores, fundadores da Republica e cobradores de contas atrazadas.

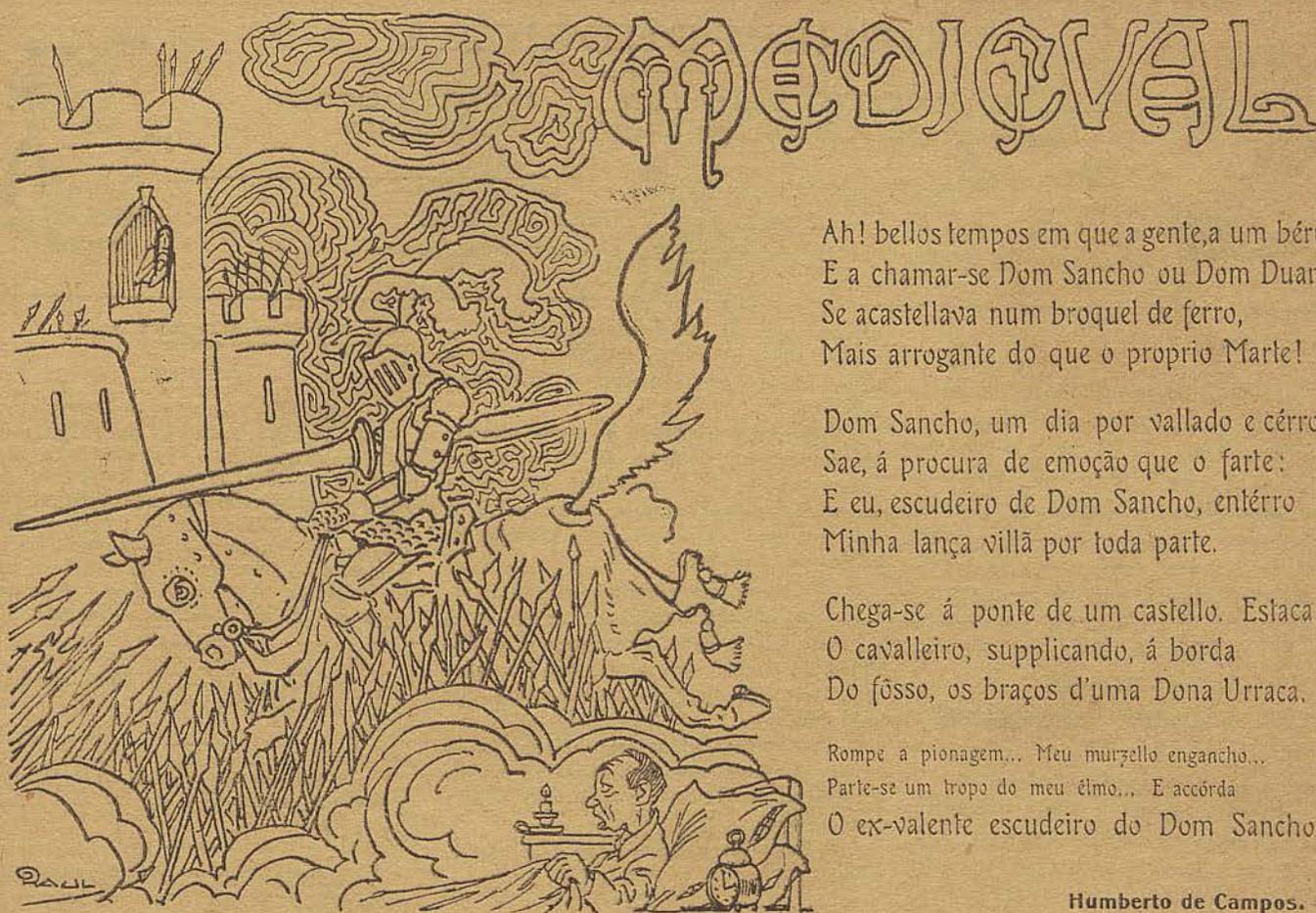
Barba — Fios capillares que escorrem do queixo. Tem havido no mundo muitas barbas notaveis além da minha: a do Barba Azul e de Frederico Barbaroxa, a do Medeiros e Albuquerque e a do dr. João de Castro.

Republica — Casa de estudantes. (Esta—). A que não é o ideal que nós sonhamos. Governo do povo pelo polvo.

Polvo — O governo, quando estamos na opposição.

Positivismo — Religião da Umanidade de que se é proselyto quando se está no Ostracismo.

Max Flax.



Ah! bellos tempos em que a gente, a um bérro,
E a chamar-se Dom Sancho ou Dom Duarte,
Se acastellava num broquel de ferro,
Mais arrogante do que o proprio Marte!

Dom Sancho, um dia por vallado e cérro,
Sae, á procura de emoção que o farte:
E eu, escudeiro de Dom Sancho, entérro
Minha lança villã por toda parte.

Chega-se á ponte de um castello. Estaca
O cavalleiro, supplicando, á borda
Do fósso, os braços d'uma Dona Urraca.

Rompe a pionagem... Meu murzello engancho...
Parte-se um tropo do meu elmo... E accórda
O ex-valente escudeiro do Dom Sancho!...

Humberto de Campos.

Dos bancos ás cadeiras

ESCOL ANORMAL

Maximas cathedaticas e nocturnas

No tempo do Bomfim tudo era bom; os principios, os meios e os fins.

Gabriela.

O Leoncio Correia fez da Instrucção um Parnaso e das professoras as musas desse Parnaso.

Aida.

O magisterio deve ao Medeiros o saber, isto é, o anel das cathedaticas.

Margarida.

O Ramiz Galvão foi o patriarcha da Instrucção; *minhas filhas*, era o tratamento que dispensava ás professoras.

Professor Borges.

O Rivadavia deu mão forte ao ensino profissional. A sua divisa foi sempre esta: todas no exercicio de sua profissão.

Gasparina.

Que bello Director daria o Afonso se o Sodré não fosse Prefeito!

Maria Amelia.

O Sodré foi o melhor dos Directores... depois que pediu demissão.

Amelia Rosa.

Gosto muito do Cicero; transfere-me para onde eu quero.

Anastacia.

Commentarios innocentes:

— Que foi fazer o Director em S. Paulo? Aprender instrucção publica?!

— Não; foi admirar os successos do methodo analytic! O Cicero, desta vez, vem convencido de que *Eva vio a ura!*

Tiro escolar feminino:

— A professora Daltro está organizando um tiro escolar.

— De alumnas?!

— Não; de professoras.

— Então, não é um tiro... E' uma descarga!

Num bonde de Cascadura:

— E' verdade que o Garcez vai apresentar um projecto tornando obrigatorio o ensino de rhetorica nas escolas publicas?

— Não, homem! O projecto do Garcez é ser deputado federal!

Na Escola Nilo Peçanha:

— Qual é o maior rio do mundo?

— O Amazonas, responde o alumno patrioticamente.

— Não, senhor! E' o Nilo! Na escola Nilo Peçanha, o maior rio do mundo é o Nilo!

Precocidade infantil:

— Meu filho, qual é a operação mais facil? Sommar, diminuir, multiplicar ou dividir?

— A professora diz que é multiplicar, mas eu acho que é subtrair.

Na Prefeitura:

— Então, o Prefeito vetou a reforma dos medicos escolares?

— Vetou. Os medicos escolares ainda estão muito criangas para serem reformados.

Perfis a giz

A. R. P.

Fez virar muita cabeça!

E' galante,
petulante;

tem uns ares de condessa!

Quando passa na Avenida

toda a gente,
certamente,

crê que leva de vencida!

E os *perús* fazendo roda,

vão saudando,
celebrando

essa perola da Moda!

Entretanto, lá na Escola

— para o povo
não é novo —

não tem nada na cachola!

Ainda mesmo que ella esprema

esse côco

— de tão ôco!

não resolve um só problema!

Tem horror ao magisterio!

E a syntaxe,
diz a classe,

não lhe passa de um mysterio!

Hilaris.

D. QUIXOTE

CORRESPONDENCIA

D. QUIXOTE valorisa o bom humor

Por contribuição publicada D. QUIXOTE pagará, a título de animação, 3\$000



Rir faz bem.
(Com bom sal).



Graça é dinheiro.
Dinheiro não é graça.



EXPEDIENTE

No intuito salutar de lutar pelo sal e desenvolver o gosto pelo genero alegre entre os nossos jovens literatos, saturados de tristeza e pieguismo, D. Quixote publicará todos os numeros, as contribuições que lhe forem enviadas pelo publico — anedotas, pequenas historias facetas, satyras, commentarios politicos, sociaes, literarios, etc...

A escolha dos trabalhos, que fica a juizo do bom senso e do bom gosto de Sancho, obedece ao seguinte criterio:

Graça. Originalidade, pelo menos na forma. Ausencia de obscenidade

Por contribuição publicada D. Quixote pagará, a título de animação, 3\$000.

Redacção correctea e bda grammatica estão naturalmente subentendidas.

Não serão devolvidos os originaes não publicados, nem se manterá polemica a respeito delles.

Os trabalhos devem ser assignados por um pseudonymo e, em envelope fechado, o nome (ou outro pseudonymo) para identificação do autor.

Todos os trabalhos destinados ao concurso dos néos-humoristas devem trazer nas sobrecartas a declaração néo, sem o que serão considerados collaboração graciosa.

Para simplificação de nossa escripta, rogamos aos autores dos trabalhos publicados que providenciem para a recepção do valor do seu sal, dentro da semana da publicação.

Os nossos amigos neo-humoristas poderão deixar as suas correspondencias em nossa caixa especial collocada no Mensageiro Urbano da Galeria Cruzeiro 2.

Escolhemos esta caza por ser a que mais rapido serviço de correspondencia faz em toda a cidade.

Temos sobre a meza varios livros, de versos na maioria, sobre os quaes diremos a nossa impressão nos numeros subsequentes. A falta de espaço obriga-nos a esse adiamento.

Correspondencia

E' enorme a quantidade de contribuições de néos-humoristas que temos recebido. Apesar de respondermos todos os nu-

meros a mais de cincoenta cartas, equivalendo a mais de cem Trabalhos, temos a gaveta cheia de correspondencias que pedem resposta.

Precisando dar vasão a tanta materia accumulada, enviando-a ás officinas ou á cesta, daremos hoje respostas summarias aos nossos amigos, para attender ao maior numero, sem entrarmos em detalhes de critica dos trabalhos.

Os interessados comprehenderão a justeza desta medida, levando em conta, alem do mais, que realisamos esta semana a mudança do nosso escriptorio o que é sempre trabalhoso por mais humoristicamente que seja feita.

Uma vez executada essa limpeza geral, recomeçaremos como dantes, o serviço de respostas individuaes aos nossos velhos amigos néos.

E dito isso; passamos ao despacho... colectivo.

Contribuições não acceitas por falta de uma ou mais de entre as condições estipuladas: graça, originalidade, bom gosto, redacção correctea e — tratando-se de poesia — metrica e rimas certas.

Alguns trabalhos ha tambem regeitados por conterem offensas pessoaes, ou por serem excessivamente prolixos.

Um exame de consciencia dirá ao autor qual das regras transgrediu, para que se corrija, querendo.

Em verso:

Marcolim de Boloastroca, João Minhocá, Gui, Acory, H. Linha, H. Lope, Miligido Saçardote, Sancho II — Erko Lano — L. Guima — K. Vando — K. Valheiro — J. Simplez Joaquim Jacintho — Han Kantára — José do Crapuzinho — C. da Triste Figura — Barbeirinho Bahia — K. Mello — João Grave — Moi d' Andim — Alupifer — Homo Giovanni Gaspari — Olá — K. Xucha — Mercurio.

Em prosa:

Xá Vecco — A. Néo — Mac — Fair — Judex — Arcei Lovo — K. Né K — Filhote do Tigre — Nero — Galeno — Mademoiselle — Eukalis — D. Queixinho — Chico Repinica — K. Mello Junior — Donkey's Shot — Ignotus — Leamsi — K. Lendario — D. Casmurro — João Molhado — Homo — Pinda Hyba — G. de Ao — Alberto A. — Acory.

Tem trabalhos acceitos:

(Versos)

Joachim Conceagá (o perfil aguarda a caricatura da victima) Sem Chupança — Miguesinho — Fernando Vargas — Job Vidal — Ze Arripiado — Sancho Moleque — Simão Siri — D. Mastro — Aldino — Ruy de Biar — Sem Ventura — Pierre Carneiro — Antonio Paç — Fancho Sança — Pascacio — Batrachio — Galeno — Z. Ballos — Ramos Netto — Gladys — Neptuno — Satan — João de Topatudo — Cerbero.

(Proza)

Eva — Neptuno — Job Vial — Toto em Tino — Simão Siri.

As respostas acima referem-se a trabalhos recebidos até 27 de Setembro p. p.

Reclamam por carta alguns neo-humoristas a demora na publicação dos seus trabalhos, dados como acceitos na *Correspondencia*

O facto vem apenas demonstrar que é grande o numero dos trabalhos acceitos, embora seja muito maior o dos que vão para a cesta.

Não podemos, entretanto, encher o *D. Quixote* exclusivamente, com a collaboração dos amigos «néos»; cumpre-nos reservar algum espaço para a redacção.

Tenham pois paciencia os nossos collaboradores protestantes e aguardem a sua vez.

A ordem de publicação obedece a um criterio absolutamente imparcial: — á dimensão do espaço que o paginador tem a encher.

Já vêm que...

SONETOS DAS VOGAES

Por não nos ter chegado até a hora de entrar o *D. QUIXOTE* na machina a decisão do jury encarregado de escolher a serie de sonetos premiada, somos forçados, mais uma vez, a adiar a publicação dos mesmos.

Toda a maldição dos concurrentes deve cair implacavel e integral sobre o dito Jury, responsavel unico no caso, abrindo mão o *D. QUIXOTE*, em favor dos amigos juizes, de quanta má palavra o novo adiamento acarrete.

No proximo numero, improrogavelmente, daremos o encantado «Verdictum», certos que a decisão do Jury será tão integral quanto tem sido demorada.

E disse.

O Duque Estradeiro.

D. QUIXOTE

Sombras



O cozinheiro d' Arthur Napoleão e a copeira de Mme. Julieta Corrêa.

QUANDO EU MORRER...

Quando eu morrer não quero choradeira, Mas nem por isso quero gargalhada; Pretendo ir no meu coche de primeira, De casaca novissima... e alugada.

Os carros deverão ir em fileira, Para evitar assim qualquer maçada; Mas «cortando» do Piques a ladeira Seguirão em completa debandada.

Quero dois metros de pavio sem vela A arder nos quatro cantos do caixão, E o Cruz regendo o «Morro da Favella».

Será um enterro bello e suggestivo; Faço ainda um pedido e com razão: Quando eu morrer... que não me enterrem vivo.

H. Linha (NÉO).

O "Addio" de Caruzo



Depois de converter as suas notas em ouro...

A Rua, descrevendo um baile annual de judias, polacas, inglezas, russas, allemans, etc, trata de um cavalheiro suspeito a respeito do qual diz:

« O homem apontado sorriu e lançou sobre a multidão um longo e penetrante olhar de ave de rapina. Subito, mudando a expressão physiologica, ergueu o rosto, num gesto energico e, a um acceno seu, tres cavalheiros bem vestidos aproximaram-se humildemente como soldados disciplinados. Finda uma palestra em lingua russa, inclinaram a cabeça com subido respeito e sahiram.»

Ergueu o rosto num gesto energico! Sabem como é? O cavalheiro deu um sopapo em si proprio e os «tres cavalheiros bem vestidos aproximaram-se», pensando que o sopapo fora para elles...

A campanha em favor da economia que está sendo feita por uma associação desta capital baseia-se, principalmente, em aconselhar a que se guarde, a que se «deposite» dinheiro.

Economisar, porém, não é apenas isto, mas, de uma maneira geral, a economia consiste em «saber gastar».

Antes de comprar o que necessitamos, devemos procurar entre as caças commerciaes, uma onde os generos postos á venda sejam de qualidade tal que não nos obrigue dentro em pouco a uma nova compra.

Convem igualmente comparar os preços com os do mesma artigo em outras caças.

Entretanto quaesquer erros se evitam com esta simples deliberação:

Comprar na Cooperativa Militar. Avenida, 176-178 - Edificio do Lyceu. Vende-se ao publico.



M rapaz brasileiro foi ha tempos pedir em casamento a filha de um conhecido architecto allemão que tem, além dessa, mais doze filhos de todas as edades.

Exposto o fim da visita respondeu-lhe o architecto: Eu dem grande brazer zaper minha vilha dem gosdado Zinhorr i sdar zerto ella pode vazzer ume vez o zeu velicidades, mas tesejava Zinhorr tiz brimeiro onde star gologada e quanto canha.

Disse-lhe o candidato que era caixa de importante firma allemã de nossa praça. Logo o architecto respondeu-lhe com mais amavel dos sorrisos: Stá mundu pem Zinhorr e em guer spligar o razon do meu pergunta: Zinhorr zabe; im tudus os zienzias, no arithmetica, no algebras, no geometria, 1+1 faiz zempre tois. Exepzon unigo no gazamento em que 1+1 faiz zempre mundus, exemplu eu gum Garolina fais 13!

Realidade negra

Imagino-a a meus olhos. Imagino, — Invejavel, mirifico thesouro! — Ter bem perto de mim seu vulto louro, Buscando a praia do José Menino.

Beija-lhe o vento o rosto peregrino. Fulge-lhe ao vento a cabelleira de ouro. A natureza ha de saudal-a em côro E as crespas vagas vibrarão num hymno.

Ha de adoral-a o Atlantico profundo, Onde a seus olhos diaphanos esplende O mais lindo espectaculo do mundo...

Nisto, a manchar meu sonho immaculado, O bonde pára e, feia como um duende, Uma negrinha senta-se a meu lado!

Dum-Dum (NÉO).



— Em vez de um chicote para fustigar as bestas do carro do Estado eis o que me deixa o Wenceslao!

O que vale é que em um mez não haverá tempo de mostrar que não pesco... dessa joça.



O PHYSICO DO EMPREGO

de RIGOLETTO.

✽◊◊◊◊✽

Desenhos d'elle mesmo.

Ramalho Ortigão, em um dos volumes das «Farpas», faz a descripção curiosa de um fabricante de vinhos: «Tinha o *chic* do seu officio e, como se diz em França — o physico do emprego: beico vermelho, saudavel, risonho, o pequenino abdemen expressivo e ligeiro que dá a boa vida folgada e bem mantida, frescas *toilettes* de manhã e um alto collarinho do mais frio linho de Irlanda, verdadeiro symbolo do asseio, da abundancia e da paz.» E' um perfeito retrato, e toda a gente fica a imaginar com acerto e nitidez o typo creado pelo fecundo ascriptor.

O physico do emprego apresenta mais curiosidade e interesse do que se possa julgar á primeira vista. E' humanissimo considerar-se a outrem pela apparencia, o que vem para sempre determinar que — o habito faz o monge. Pessoas ha que á simples inspecção da physionomia, do modo de trazer a barba (ou de não a trazer), da maneira de vestir e de andar, do gesto e da expressão, ou mesmo pela predilecção, em conversa, por este ou aquelle assumpto, trõem logo a profissão e indicam exactamente o «meio de vida.» Entretanto, muitas vezes, pelo seu ar cançado de penitentes, o corpo moído pelo excesso de trabalho, o trajar mal amanhado, estão antes a demonstrar um verdadeiro «meio de morte.» Outras dão para illudir: têm tal modo e tal aspecto que, quando se vac garantit tal profissão, são outra diametralmente opposta. E' uma especie de falsificação do typo, influindo muito neste caso o moral sobre o physico.

O physico do emprego depende em maioria de uma simples questão de vocação. A criança nasce tanto com a bossa do officio como com o seu revestimento externo. Acha-se na habilidade paterna, quasi sempre falha neste ponto, e aproveitamento rigoroso de certas aptidões. Do contrario, apresenta-se o caso vulgarissimo da vocação contrariada, de nocivos effeitos. Mas, façamos a analyse. O medico. Quem não está affeito a ver no medico o individuo de

ar sisudo e circumspecto, a calva reluzente como um espelho a reflectir sciencia, grandes oculos redondos que lhe emprestam a catarada de sabio; longa rabona abotoada, trahindo um ventre bojudo e farto, producto sedentario da vida de gabinete. Junto a isso, uma linguagem sempre dogmatica, conselheiral, irrefutavel. Creio bem que ninguem chamaria á sua cabeceira, ou o faria sem confiança, um joven cirurgião franzino e glabro, afeminado e doentio, cujo bisturi vacillasse na mão indecisa pela falta de pratica e de physico. O

medico mundano, cujos aflazeres de sociedade lhe roubam o convívio dos alfarrabios e da ferramenta, é posto quasi sempre de

quarentena. Como o medico, ahí fica o advogado, que pela compostura inspira ou não inspira confiança. Ao militar prende-se logo a idéa de garbo, elegancia, presteza de acção e grande linha de uniforme. Quem o conceberia com o vulto obeso de um taverneiro, fechando a custo o *dobman* sobre a entumescencia avantajada de um ventre? O official de marinha pesadão, amollecido pelo *enbonpoint*, incapaz de galgar de um salto o passado no momento critico da manobra? (Tratando de militares, refiro-me apenas ás «patentes fracas.» Os velhos comandantes terão naturalmente direito a mais algumas etapas de barriga).

Pela vida reclusa a que desde cedo se acostumam, possuem os eclesiasticos a envergadura acanhada e rachitica de soffredores.

Contudo, o typo degenerou, engrossou, fortaleceu-se, comeu e bebeu do bom e do melhor, cevou-se abundantemente na remuneração compensadora de um latinorio mal engrolado e surgiu depois no immenso abbade rubicundo e contente, apoplectico pelas digestões custosas e pantagruelicas, profanando physicamente o mysticismo intenso da carreira. Tornou-se raro o sacerdote como o devera ser, o beato cabisbaixo, titubeante, em perenne jejum e oração; rosto anguloso, livido e engelhado pela abstinencia, dorso recurvo das genuflexões, corpo surrado da penitencia. Está bem longe do rotundo senhor de batina e chapelão, a tresandar mais alho que agua benta. Grande damno para a religião, grande descrédito para o rebanho, em

que o pastor mais come que as ovelhas. O poeta, o litterato, o pintor, o artista em summa, requer o typo consagrado por Murger na «Vida de Bohemia»: o homem pallido de vasta cabelleira intensa e descuidada, profundas olheiras ao redor de uns olhos scismadores, buseando no espaço, na nuvem, na aza que corta o azul, na linha quieta das aguas, o vulto nebuloso da inspiração. E que amarga desillusão trará a metamorphose d'esse typo no

de um immenso burguez bem nutrido, capaz de devorar sósinho o mais complicado dos banquetes, ao tempo em que compõe, a um canto da mesa, bafejado por um estro peregrino, estrophes de raro sentimentalismo ou medita sobre as cores de um novo quadro ou escolhe os personagens de um novo romance. O funcionario publico que não carregue a classica magreza dos amanuenses, a descoloração dos dyspepticos, o enfazamento lymphatico dos mal alimentados, destoa grandemente da sua classe e deixa muito a desejar quanto a zelo pela incumbencia e assiduidade na repartição.

Representação graphica universal: rosto ossudo e comprido, largas orelhas pendentes — residencia de verão da caneta, bigode ralo, mordido aos cantos, *tic* nervoso dos amanuenses, corpo esquelético abrigado em um *frack* antiquissimo, de bolsos como alforques, sempre repletos de notas, encomendas da familia — a extensa familia dos amanuenses, receitas do medico, fumo picado e vidros de homeopathia, porque todo o empregado publico é fatalmente adepto da sciencia infalivel das tinturas.

O physico do emprego, o geitão do *métier*, a *allure* do officio, constitue um verdadeiro uniforme em que o individuo se encaderna para o successo da vida e que tão bem lhe deve assentar que se já a um rapido exame reconhecido.

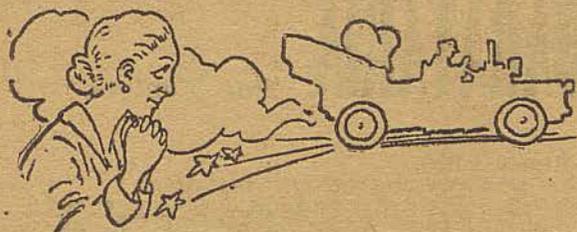
São assim intoleraveis as pessoas que, exercendo um certo mistér, tenham o cunho de outro muito differente: medicos com a corpulencia deformada de *sportmen*, advogados como padeiros, militares como corretores, padres como nababos, artistas como burguezes e burguezes como artistas. Vae nesse contraste qualquer cousa de illicito que indica a um tempo — dolo, má fé, contrafacção, inepecia e sobretudo desvio de vocação, por incompatibilidade physica. Como os spartanos, que desde a infancia se preparavam para a guerra, tanto para isso tinham o porte, as maneiras e a expressão marcial do olhar, assim cada homem deveria constituir desde cedo o typo futuro do luctador, o campeão valoroso e resignado do *struggle for life*, de accordo com as suas propensões e o seu physico — o physico do emprego.



PEDRINHO

por D. XIQUOTE

Creção da actriz NATALINA SERRA.



Meu noivo era um rapazinho
Chamado Pedro — Pedrinho —
E *chauffeur* de profissão ;
Bonito, meigo, elegante,
Falou-me e no mesmo instante
Conquistou meu coração.

Quando passava lá em casa
Eu tinha as faxes em brasa,
Ao vel-o no auto vermelho.
Mamãe conselhos me dava...
Quem ama como eu amava
Quer lá saber de conselho ?

Certa vez parou na esquina
E eu escutei a buzina
Do seu auto a fononar...
Saltou, chegou-se á janella...
Fiquei vermelha e amarella
Fiquei fria e a transpirar !

Pedi perdão da ousadia,
Disse que já não podia
Resistir ao meu feitiço...
Pegou-me a mão em segredo ;
Puxei-a e disse com medo :
— Seu Pedro não faça isso !

No dia seguinte veio
E eu venturosa, esperei-o
No portão lá do cortiço.
Era escuro... era de noite...
Quiz beijar-me... — Não se afoite !
Seu Pedro, não faça isso !

E elle voltou no outro dia.
— Deixa que eu beije, dizia,
Teu pescocinho roliço...
E eu, — que fazer ? já deixava...
Porém, a rir, protestava :
— Pedrinho, não faça isso !

Foram-se os dias passando
E tantos beijos foi dando,
Que eu nem reparava nisso...
Um dia beijou-me a bocca !
Fiquei tonta, fiquei louca :
— Pedrinho, não faça isso !



Uma vez, por meu castigo,
Saiu a passeiar commigo,
Ao terminar o serviço.
— Vou tocar para a Tijuca !...
— Meu Deus, que idéa maluca !
Pedrinho, não faça isso !

Fomos. O auto em disparada,
Devorava a linda estrada !
De repente — zás — um enguiço.
Quem passasse ali por perto
Me ouvia dizer por certo :
— Pedrinho... não faça isso !

O resto é melhor calar-se.
Mas, de commigo casar-se
Elle tomou o compromisso.
--Vou comprar-te uma pulseira...
--Não quero nada ! que asneira !
Pedrinho, não faça isso !

Mas passaram-se tres mezes ;
Elle vinha algumas vezes...
Depois, levou tal sumiço...
Quando lá em casa voltava,
Eu, tristonha, supplicava :
— Pedrinho, não faça isso !



Eu, com tamanho desgosto,
Perdi as cores do rosto,
Perdi dos olhos o viço !
E, mirando o seu retrato :
— Pedrinho, não seja ingrato,
— Pedrinho, não faça isso !

Um dia elle appareceu me ;
Muito frio um beijo deu-me,
Mas com um ar espantadiço...
Disse, que ia para fóra.
-- Pois vá ! disse eu. — Você chora ?
— Pedrinho, não faça isso !

— Seu officio já não dava ;
Tá-tentar, explicava,
A vida de embarcadiço...
E eu dizia já com asco :
— Não seja assim tão carrasco !
Pedrinho, não faça isso !

Foi-se. Foi-se para o norte !
Hoje confesso que é a morte
O unico bem que cobizo.
Talvez que outra lá por fóra
Lhe esteja dizendo agora :
— Pedrinho, não faça isso !



BRECA BREPF E LEVANTAPÓ NA BARATARIA

Por Yantock

CONCLUSÃO

Por elle era o advogado da defesa condemnado a 30 annos de liberdade forçada, sem trabalho. Os guardas que prenderam o réo regressaram á prisão, onde foram cumprir a sentença.

Todo o mundo chorava o assassinato da grammatica, pouco lastimando a sorte do advogado que a assassinou tão cruelmente.

Levantapó e Brecabrepf estavam occupados a reparar os estragos verificados nas cintas de couro.

Sairam d'alli cuspidno sebo.

— Viste ?

— Cala a bocca! Deixa-me ver o que ha de novo da guerra.

Leiamos este boletim :

... A Barataria acaba de romper relações com os imperios centraes. O ministro da Pandegolandia e os espiões tomarão posse do seu cargo amanhã.

— Como é isso? — perguntou Brecabrepf a um sujeito que estava a ler — em vez de mandar o ministro ás favas, fazem-no tomar posse e ainda por cima com os espiões ?

— Pois é natural, respondeu o informante, nós não temos ministros, nem consules dos paizes amigos. Logo que algum paiz quebre relações conosco, este paiz deve nos mandar um ministro e seus *attachés* espiões, com as relativas credenciaes.

— Espiões? Mas então, para que elles conheçam nossos planos? O nosso paiz?

— Sem duvida, quem tem uma fructa azeda convida um inimigo para que a coma.

— E o nosso exercito?

— O nosso exercito é o que ha de melhor no aparelhamento de guerra. Olha, este jornal, que é o orgão do Centro da Cultura das Batatas, acaba de relatar que o nosso exercito é composto de dois soldados paralyticos, um coronel rheumatico e um marechal pernetta.

— E o general?

— Está com sarampo. Será substituido pelo guarda da Alfandega, que está com cataractas.

— É muito trabalhosa a tarefa do ministro da Guerra? — indagou Levantapó.

— Não tanto como o senhor pensa. O nosso ministro da Guerra foi justamente desempenhar o seu cargo na Pandegolandia, nossa inimiga, e de onde transmittirá as ordens.

— E como acabará a guerra?

— É facil. A Pandegolandia invadirá a Barataria e a Barataria invadirá a Pandegolandia. E tudo fica como d'antes. Nem como o Dantas nem como o Borba.

Neste momento passavam os bombeiros numa procissão lenta, com banda á frente, parecendo acompanhar um enterro.

— Onde vão estes bombeiros?

— Não vão, elles vem. Atearam um incendio por conta de uma casa commercial que vai abrir fallencia por não querer vender fiado.

— E a casa está no seguro?

— Os bombeiros, quer o senhor dizer?

Brecabrepf e Levantapó com as mãos nos cabellos dispararam numa carreira louca, parece que em direcção do Hospicio, mas não o encontraram, talvez porque na Barataria o hospicio se chama Academia, Instituto, Congresso ou coisa que o valha.

— Meu caro Brecabrepf, disse Levantapó, offegante, estou doente; vou me recolher á Santa Casa.

Não lhes foi difficil encontral-a, pois na Barataria os doentes estão deitados na rua em camas alinhadas nas calçadas.

Levantapó encontrando uma cama vazia ia, logo se metter nella, quando foi impedido por um sujeito em trajes menores:

— Que é que o senhor quer?

— Sou doente e vou p'ra cama.

— Não pôde; aqui são os medicos que devem ser tratados pelos doentes. O senhor é medico?

— Ora, pipas, não sou medico, mas estou doente.

— Então vá visitar um desses doutores deitados, e faça-se pagar a visita.

— Qual de lles irei consultar? Um especialista?

— Aquelle que estiver mais atacado pela doença que o senhor tem; não ha nada como a pratica.

— Saia!

— Não ha nenhum doutor com este nome aqui.

Brecabrepf e Levantapó foram se escafedendo, sem consultar ninguem. Levantapó sarou de golpe, a doença cedeu o logar a uma fome como só pode ter quem possui estomago de folle, 32 dentes intactos e um mez de jejum.

— Estou com uma lacraia na garganta. E tu?

— Como tu.

— Então?

— O meu cintó só chega ao buraco zero zero.

— Bonito ha de ser, si a Barataria não tiver restaurantes.

— Ha de ter até demais. Esta gente não vive de chimeras.

— Mesmo a chimera seria preferivel, á escabeche...

— Regada a H2O.

Um safanão fez voar o chapéo de Brecabrepf.

Entraram no primeiro restaurante que encontraram, indo sentar-se commodamente a uma mesa bem posta, cuja toalha, vista de longe, dava a idéa mais que perfeita da pelle do leopardo.

Veio o garçon, mas sem o cardapio, trazendo apenas os palitos.

— Que dé o *menu*?

— Aqui não ha *menu*.

— Então vá cantando.

— Não vou nisso. Os senhores trouxeram de que comer?

— Hom'essa! Então para jantar num restaurante temos que trazer a comida de casa?

— Naturalmente; nos só alugamos a mesa e fornecemos os palitos por assignatura; os freguezes tem que trazer a comida, seja de onde for.

— Já sei, disse Levantapó, este é um restaurante para ruminantes. Vamos embora, ou como o copeiro.

E saíram com a fome elevada á ennesima potencia, já não enxergando mais nada deste mundo.

— Estou farto da Barataria; vamos embora.

— Não tanto assim, vamos nos divertir mais um bocadinho, estou gostando desta terra.

— Si queres ficar, fica: eu estou morrendo de fome. Manda chamar a Assistencia, depressa.

— Brecabrepf, exausto, abateu-se nos braços de Levantapó. Este berrou por soccorro.

Appareceu a Assistencia, representada por um carro puchado por duas juntas de bois.

— Quem morreu ahi? perguntou um sujeito que devia ser medico, visto que trazia á cintura um machado de açougueiro e um serrote para ossos duros.

— Aqui não morreu ninguem, protestou Levantapó; é este meu companheiro que se está sentindo incommodado.

— Aih! gemia Brecabrepf; vou morrer!

— Espere, dizia o medico, medindo-lhe a temperatura do nariz, espere; o senhor tem passaporte para o outro mundo?

— Não, senhor, gemeu Brecabrepf.

— Então, sem passaporte não pode morrer. Aqui ninguem morre de contrabando.

— Mas quem lhe disse que eu vou morrer? perguntou Brecabrepf, puchando pela calda a alma que ia se escafedendo do corpo.

— Então, porque chamou a Assistencia?

— Para ir para a Santa Casa, para um hospital, uma enfermaria, para o diabo que o carregue.

— Neste caso, o senhor tem que pagar o enterro adeantado e marcar a data da missa de setimo dia.

— E o attestado de obito?

— Esse só serve para titulo de eleitor.

— Vou morrer mesmo, já estou defunto, gemeu Brecabrepf.

— Eu estou já enterrado, ajuntou Levantapó deixando cair Brecabrepf.

— Estou percebendo o cozeiro a me empurrar na cova! — De profundis...

.....

— Vamos, não sejam bestas.

Brecabrepf e Levantapó, estremunhados, olharam para o guarda civil que os sacudia.

— E' assim que você trata um cidadão da Barataria?

— Sei lá de onde vocês são; vamos, desinfectem; isto não é hospedaria.

Levantapó não se conteve:

— Aqui, na Barataria, agente não admite desaforo!

— Barataria? Não sejam idiotas! isso aqui é o Rio de Janeiro! replicou o guarda.

— Ah, logo vi, resmungou Brecabrepf num bocejo deste tamanho; e, pisando o melhor callo de Levantapó, concluiu:

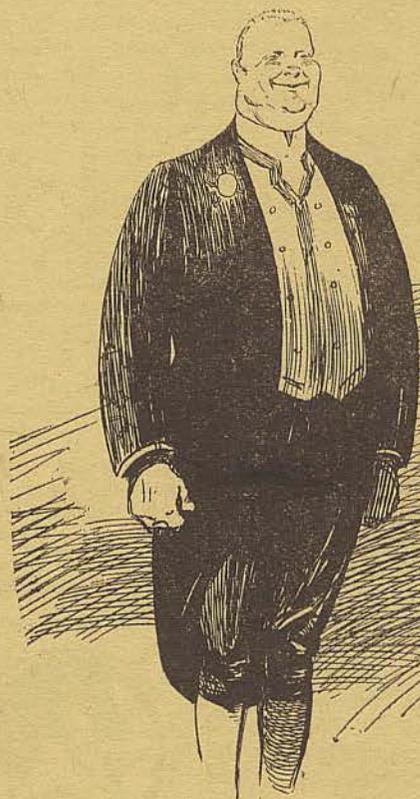
— Que colossal carraspana, hein, meu irmão?...

FIM.



D. QUIXOTE

A RAÇA ELEITA



— Foi-se o ignobil conde de Luxburg? Já estamos, enfim, livres d'essa terrível raça?
— Xá, madama! Bóde vicar socegada!

Perfis e trocadilhos burocráticos

(Ministerio da Fazenda)

Ha 30 annos atraz, despontou no céo velho do Thesouro.

Hoje, luz apagadamente no rutilante firmamento do egregio Tribunal de Contas.

Pouco conhece do serviço fazendario, por isso que, durante tão longo tempo, outra cousa não fez senão redigir officios no estylo encaroçado e mazorro das nossas secretarias.

Alto, esguio, *pince-nez* de ouro cavalgando um nariz afilado, — marcha sempre erecto para poder olhar sobranceiro *tout le monde et son père*.

Affectando ares de *vieux garçon*, cofia insistente e petulantemente a sua barba *sel et poivre*, talhada a Nazareno.

Anda limpo, escarolado e bem enroupado, pois cultiva o *petronismo*, na qualidade de freguez exigente da alfaiataria *Tombo do Rio*.

A sua aspiração a homem bello seria satisfeita, não fossem aquelles horriveis dentes postiços, máos inquilinos da sua propriedade buccal.

Essa dentadura notavel foi adquirida muito economicamente, não obstante ser trabalho artistico de um afamado barbeiro de Inhaunã.

As contrariedades da vida publica tornaram-no injusto e cruel.

Movido por estes sentimentos, faz aos chefes e collegas as mais tremendas *trepações*.

Quando foi da promoção do Lobato (já lá se vão alguns annos) ficou macambusio e aborrecido. Nada, porém, o acabrunhou tanto como a nomeação do Paiva para secretario do Tribunal, cargo a que se julgava com incontestavel direito.

Nessa occasião, ficou tão abatido, tão triste que até parecia o senador Alcindo tocando alta noite, num cemiterio, a marcha funebre de *Chopin*.

Desgostos de tal ordem refinaram-lhe a maledicencia e incrementaram-lhe a vaidade.

Julga-se por isso um astro de primeira grandeza, cuja trajetoria será brilhante. No entanto, a voz corrente o aponta como uma *estrellinha*, destinada apenas á massa de sopa.

Para crise... festa

Para vencer a crise, a mais nefasta, Não ha como forjar dias de festa. Um guiso a chocalhar é o quanto basta Para o povo esquecer o mal que o empesta.

A idéa que o governo já não presta O povo, logo, da memoria, afasta. O agiota, á gente, um cobre magro empresta E a gente, ufano, o cobre todo gasta!

Quando, depois, o fim do mez se avista E as contas vêm, aos montes, dando á costa E dos nickeis não ha um «reservista»,

E' quando então se vê que a crise assusta. E o guiso a chocalhar de que se gosta Não vale essa tortura que nos custa!

Rio, 13-9-917.

Braz Peralta (NÉO).

PARENTESCOS

A economia é mãe da prosperidade. A Caça Ratto é mãe da economia. Por isso as mães economicas fazem a prosperidade dos seus lares sendo freguezas da Caça Ratto.

Gonçalves Dias n. 47.

D. QUIXOTE



Um chá de encantadores

Cinco horas. Tarde luminosa de sabbado. No céu o azul pastoso das paisagens normandas de Demagny. Desço a Avenida em companhia do Rosalbo Roiz, o poeta satânico das *Perversões e Prevaricações*. Rosalbo, entre as espiraes azues do seu «Icarahy» *bout doré*, alheado da multidão *encombrante* de *lashionables* que percorrem os *trottoirs*, falla-me com lubricidade dos seus novos amores com a Condessa de Mendanha, que lhe acaba de montar, uma confortavel *garçonnière*, na Ladeira da Madre de Deus.



Em pouco estamos á porta do Café Suisso, onde Mlle. Loulou Fantoche e Teixeira Leite Filho vêm logo ao nosso encontro. Mlle. Loulou «*avec du soleil aux cheveux*» — como diria Mallarmé—conta-nos os horrores dos seus dois mezes de reclusão na Casa de Saude do Dr. Eiras.

— *Vous savez* — diz-nos a deliciosa *divette*, enquanto os seus olhos se enchem de lagrimas, despertando-nos saudades d'uma *sauce remoulade*—*c'est a cause de la coco, le vice al-freux*...

A sala está litteralmente cheia. A' espera de mesa conversamos com João do Norte, que nos apresenta a Antonio Sylvino, João Sucupira e Adolpho Meia Noite, rapazes do *set cariryense*, em passeio pelo Rio. A elegancia de João Sucupira desperta a attenção dos presentes. O incomparavel *causeur* veste um *frack vieux bleu*, com *amusants petits paniers* que descem graciosamente sobre um *double pantalon* bem *drapé* sobre as canellas. Completa-lhe a *toilette* uma cartola *très habillée*. O Senador Lopes Gonçalves, com uma nova *carrosserie*—*estyló redingote*—das officinas de Trajano de Medeiros, não cessa de remirar a *tendue* dos companheiros de João do Norte. Placido Barbosa sae, seguid^o de Omar Khayyám, Hasan al Sabbah e Nizam al Mulk, da *jeunesse dorée* indiana. Placido traz á cabeça uma vistosa garçota de marabú, presente do poeta Rebindranah Tagore. Ao nosso lado Osorio Duque Estrada procura contentar com algumas

balas as suas tuteladas Donka e Lavinia, que choramngam. A galante Donka tem o rosto inchado devido a uma dôr de dente. Conseguimos finalmente uma mesa. Rosalbo precipitase, na esperança de que a Condessa de Mendanha lhe pague o appetitivo. O aspecto da sala é captivante. Afranio Peixoto passa por nós e somos apresentados a D. Maria Bonita Pereira, recentemente chegada da Bahia. Mme. Bonita Pereira, *née* André Gonçalves, e esposa do usineiro Souto Pereira, é actualmente feliz, e veiu ao Rio consultar Mme. Selga Populião, sobre as cicatrizes que lhe ficaram no rosto, depois daquella terrivel scena de desespero no Valle do Rio Pardo. Interrompemos o nosso *cock-tail* para saudar o Principe Holland von Rodembourg, que se acha acompanhado de Johan Van Dorth, Mauricio de Nassau e Hendrich Corneliszoon Lontq, seus tios recentemente chegados da Hollanda. Rosalbo



olha aphrodisiacamente para a Condessa de Mendanha. A Condessa traz uma *robe directoire*—*chef d'œuvre de Felix Potin*—*en tulle fouetté, garnie de petites carottes et naves farcies*. Mlles. Mendanha, tres creações de La Gandara *habillées* no Rio Triumphal Club, disputam aos beliscões os olhares de Rosalbo. Podemos ainda notar entre os presentes: Veiga Lima e o trio Bergson, Fichte e Kant. O Dr. Oscar Lopes e Mme. Maria Sidney. Mme. Sidney—*une fée a la bouche fievreuse*, tinha os olhos *d'héliotrope* sombreados por uma deliciosa *toque farcie d'un poulet marengo*—*modèle* Villa de Bayão. Dionisio Cerqueira e Aloysio de Castro—a esbelteza de uma garça morena revestindo conspicuo esculapio — discutem processos modernos de *maquillage* com Frei Luiz de Souza, Diogo do Couto, D. Francisco Manoel de Mello e outros jovens da *jeunesse quinhentista*. Grande borborinho a uma mesa do fundo. Pelo espelho podemos reconhecer a alegre companhia. São D. Renata Gomes, Mme. Vargas, Clodomiro d'Alva, Jacques Pedreira, o Barão de Belfort e Godofredo de Alencar. Provavelmente fallam sobre o proximo enlace de José Antonio José com a filha de Essad Pacná—o *clou* da *season*.



A Condessa de Mendanha levanta-se. Rosalbo quer acompanhá-la. Sahimos. A' porta da casa Tollet paramos para cumprimentar Mlle. Robespierre Gomes, que com o seu perfil *d'oiseau frileux*, preraphaelitico, pedia ao Dr. Gottuzzo que lhe indicasse o nome de um bom lombrigueiro.

Perto de nós passou Goulart de Andrade, afoubado, parecendo estar em grande *exaltação*...

Voyeur.

SALOMÉ

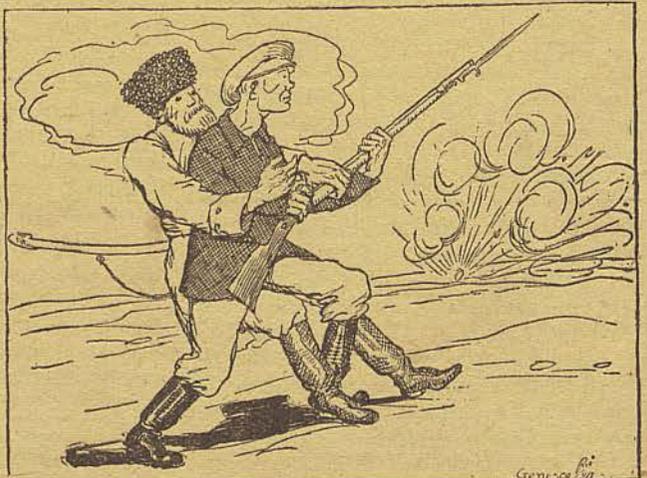
De corpo semi-nú, qual mystica bacclante, plastica esculptural, de erectos e al os seios; Febril, lasciva, baila em loucos barboleos a Salomé, ao som da cythara vibrante.

Amava João Baptista e a amallo, ao mesmo instante!.. odiava-o delirante, em *arias*, em receios... e *arias* foi pedir, desfeita em desvaneios, a cabeça do infausto e desejado amante.

Pois eu, se a Salomé, brutal, perversa embora, n'uma voluptua ardente a bailar visse agora, Se seus beijos de fogo aos poucos me excitassem...

Confesso, pelo amor que em chammas me devora: Se uma mulher assim eu tocasse n'esta hora... perderia a cabeça antes que m'a cortassem!...

K. Lunga (NEO).



Não! não consinto que te batas!.. A patria precisa do concurso de todos...

D. QUIXOTE

O SINO *(Trilussa)*



— Que som devo eu ter hoje, disse um sino
Do alto da torre de uma igreja antiga.
Palavra, não atino!
Porque razão a minha voz amiga
Não chama, como outr'ora, os fiéis á igreja?
Como os homens terei envelhecido?
Pode bem ser que seja...
Outr'ora, mal tocava,
O templo todo enchia-se. E hoje, o pobre
Do meu badalo que não se cansava,
Bimbalhe, forte, em festa ou em lucto dobre,
Não consegue o que outr'ora conseguia!
A igreja está vazia.
E padre mestre deve estar em furia
Culpando a minha incuria.
Vale bem pouco ser um bronze honesto!

— Ó meu amado amigo, ó meu dilecto
E velho companheiro, diz do tecto
Da torre o anjo Gabriel pintado a fresco:
— Teu proposito é futil e é grotesco.
Si a igreja está vazia
E a alma do bom christão não mais se fia
Na tua voz (que nem é velha ou fraca),
Ha um motivo e ningem pode negal-o:
— É que elle já conhece a mão velhaca
Que puxa o teu badalo.

Luiz Edmundo.

BELLAS-ARTES

São sempre questões de opportuni-
dade entre nós — o theatro é as bellas-
artes nacionaes.

Não vamos, porém, nos occupar da
arte de João Caetano; deixamol-a entre-
gue aos cuidados dos srs. autores que a
sabem tão bem discutir... quando as
suas respectivas theatradas não dão nem
para o café dos intervallos.

Voltamo-nos semente para a arte
«reveladora do que é
grande e bello»

como cantava o grande poeta cujo nome
não declinamos porque, ao que consta
por ahi, foi um homem que nunca existi-
tiu no mundo.

Mas deixemos a Poesia e o Poeta
e voltemos ao assumpto.

Não vamos affirmar a decadencia da
arte n'estes selvagens Brazis...

Deus nos livre de tal!

O Professor Baptista da Costa pro-
varia pelos jornaes a despeza que tem
a Escola e o professor Amoêdo nos mos-
traria a medalha de honra do campeo-
nato do corrente anno.

Na rua seriamos cercados pelo Cela
que nos metteria pelos olhos a dentro o
recibo da passagem do paquete em que
vae embarcar; o Andrade o ouro da sua
medalha; o Modestino, pondo a sua mo-
destia a parte, a photographia, publicada
em varios jornaes, da sua «Alma Tortu-
rada», e o Bruno os nickéis do bolso pro-
vando serem elles o saldo dos 500 mil
réis do sempre opportuno premio do
Jorge.

Teremos, portanto, de analysar com
o maximo cuidado um ponto melindroso
da questão.

Faltam-nos artistas?

Não!

Não nos faltam artistas e podemos
até dizer, como Ruy Barboza:

— Pois não tem Avenida Atlantica

o sr. Rodolpho Amoêdo?

Aldeia Campista os srs. João Ti-
motheo e Adalberto Mattos?

Maracanã o sr. Arthur Timotheo?

Villa Izabel, o sr. Belmiro de Al-
meida?

Ramos, os srs. Chambelland, Cor-
rêa Lima e Argemiro Cunha?

Bom Successo, os srs. Moreira Ju-
nior e Accacio Moreira?

A lista ainda é maior, mas temos
mais que fazer.

Não nos faltam artistas, dissemos.
E quem quizer a prova procure-a
bem que ha de encontra-la... talvez
alli, á rua d'Assembléa, junto ao Ci-
nema Avenida, e a olho nú...

* * *

Encerrou-se o «Salon» official.

Vão entrar em concertos os casacos
dos srs. expositores.

* * *

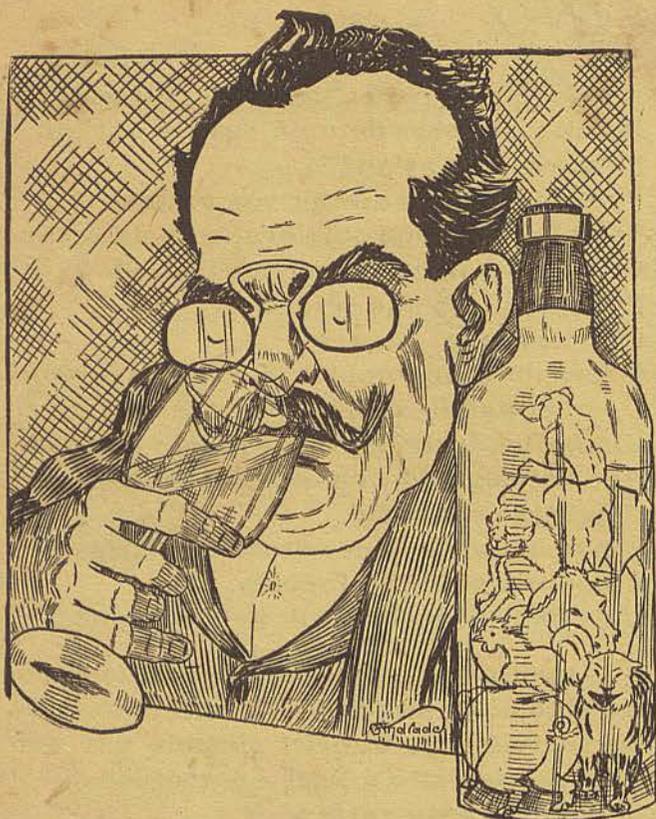
E' absolutamente falso o boato de
ver o professor Lucilio de Albuquerque
pensando em mandar a sua «Cathechese»
para o «Salon» dos Humoristas.

Terra de Senna.

De luto? Não, fui á missa
De um amigo.—Estás funereo!
Tens cara de cemiterio!
Dá ao traje um tom melhor.
Fazê uma coisa sensata
Vae mudar esta gravata,
Corre alli á Caça Sport!

Gonçalves Dias, 53.

D. QUIXOTE



Matando o bicho.

As abelhas

(PARODIA)

Pica a primeira abelha alvoroçada,
Pica outra mais... mais outra... enfim centenas
De abelhas picam-me a epiderme, apenas
Vibro no enxame a forte cacetada.

Depois de uma medonha debandada,
Sobre a pelle curtindo horriveis penas,
Eu fico exposto ás virações amenas,
Refrescando o calor da cara inchada.

As abelhas, depois que me magoam,
Para o cortiço, pressurosas, voam,
Entre zumbidos féros e brutaes.

No prazer da vingança as azas soltam ;
Mas, si ao cortiço todas ellas voltam
A provocal-as eu não volto mais !

Benedict Salgado (Néo).

Epitaphio do Kaiser

Aqui jaz Guilherme, aquelle
Que do mundo quiz dar cabo.
Deus sempre estava com elle,
Porém elle está com o diabo !

Seu craneo, da cova em meio,
Não ha nada que o equilibrio,
Pois

Já seu pae, segundo creio,
Era do mesmo calibre,

42!

Dum-Dum (Néo).



ODE

Mæcenas, atavis edite regibus,
O' et præsidium et dulce decus meum,
Sunt quos...

HOR. I, 1.

O' Theophraste, descendens ex stirpe Deorum,
Tu, gloria mea et poetarum sustentacule,
Attende varietati gustorum hominum :
Personæ sunt quæ amant regere nationes ;
Sed tantan caiporam et urucabacam habent
Ut si, per exemplum, se dirijunt in fontem
Ad matandam sitem *fons seccat* repentine.
Alii homines sunt, descendentes ex Græcis,
Qui amant curâre humanitatis molestias
Cum formulis inventatis per antiquos :
Ad curandum callum, per exemplum, pronuntiant
Hæc verba, imposta manu in *callo* : « *Geras tantam
Dolorem ut soli Dii te supportare possunt* » .
Reges sunt qui in totis actis quos praticant
Volunt videre manifestationem Deorum,
Sicut illa quæ facta est regi Constantino :
« *In hoc signo vinces* » . *Laus* humanus non faltat
Talibus regibus qui vadunt piscare
Ad examinandam voluntatem Deorum
In visceribus piscium Itajubalensium.
Ego autem, Theophraste, pauca desidero :
Fac ut « *Dominus Quixotis* » qui inxotat malos
Articulos, accipiat meos benevolente.
Tria millia reales sunt magnum mihi gaudium !

Homerus Maro (Néo).

UM NOVO SEGURO

As organizações de Seguros têm tomado um desenvolvimnto extraordinario no mundo inteiro. Antigamente só se segurava a vida ; hoje segura-se um dedo do pé ou uma circumvolução cerebral.

Ha seguros contra todos os accidentes desde a morte que é um dos mais graves até ao escorregão numa casca de banana.

Um homem de negocios norte americano (nem podia deixar de sel-o) teve ha pouco tempo a idéa de fundar uma companhia de seguros contra a *appendicite*.

E' o cumulo ; por esse caminho não espanta que um desses dias se organise uma companhia de seguros contra... os medicos



Cachorro—Porque vocês, que eram enormes, não chegaram a viver até a nossa epoca?

Antidiluviano—E' porque morremos de fome pelo caminho, pois a vida se tornava cada vez mais cara e não havia cachorro que chegasse.

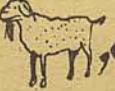
D. QUIXOTE

O bicho a perseguir com a mão mais forte
 Investe o chefe contra o  e o 
 O  o , o  " o  "
 O  humilde e o  de alto porte.



Agride o  para mata-lo;
,  e  manda ao corte;
 Ao  e ao  quer dar a morte,
 No  produz medonho abalo,



Mata o , a , o , a ,
 A  e de valor redobra
 E põe o  e o  num triste estado.



 e  liquida e exclama: -esopa!
 Mas falta o veado... o chefe o  poupa
 Por amor ao cigarro marca "Veado"!



D. QUIXOTE

Magia de actualidade palpante



Diligencia... que se transforma em auto... de flagrante.

MINHA TERRA

Caríssimo Brazil, torrao amado!
Não és sómente a terra das bananas;
Entre as grandes nações americanas
Já nos dás o prazer de ser citado.

As tuas leis são sempre as mais humanas.
Nunca, ninguém te vê do mal ao lado.
O povo teu altivo, é respeitado
E d'elle, com orgulho é que te ufanas.

Maravilhosa a tua Natureza
Tudo transforma em fulgida belleza:
Montes e rios, campos e vergeis...

E, porque tens, as pompas mais completas
E que tu és um ninho de poetas;
... Pena é que tenhas tantos bachareis!...

Telles de Meirelles.

Tratado de Bichologia



CAMELLO — Quadrupede e corcundiforme desertor (natural do deserto). E' uma especie de cavallo interino dos arabes. Pertence ao grupo 8... (neste caso o grupo é caravana).

Em francez: *camelot* — Não consta que se acclimate entre nós, tendo havido um exemplar rarissimo, mas que era peixe: o camello-lampreia.

O camello possui uma corcunda, que nunca constituiu de feito physico.

A femea do camello é a camelia, e pertence á geologia.

O camello é o introductor dos pneumaticos de borracha, por ter as patas revestidas desta substancia para amortecer o ruido dos passos na aréa do deserto.

E' epitheto com que as criadas chamam mentalmente a patrôa.

O camello é bastante beicudo, dizem que pelo desprezo pela secca, visto que elle possui uma caixa d'agua natural, destinada a abastecer os outros durante 15 dias. A torneira é uma só.

O Dr. C. B. é um joven advogado de notavel talento, sobretudo para salvar-se nas occasiões difficeis perante a esposa.

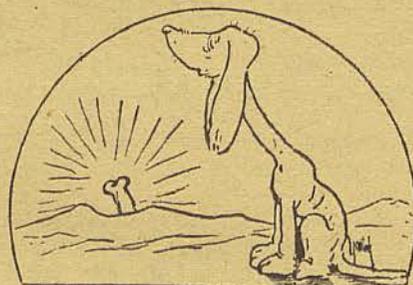
Ha pouco tempo deixou-se levar por uma amavel companhia e entrou em casa a uma hora impossivel, encontrando a senhora a dormir o segundo somno.

Apezar de todas as precauções não pode evitar o rumor ao despir-se o que fez acordar a esposa que suppondo que o marido já se reerguia, perguntou-lhe porque o fazia tão cedo.

— Estou me vestindo para ir ao embarque dos S. que partem para S. Paulo pelo primeiro trem. E' uma massada mas não tenho remedio, e aproveitando o providencial engano poz-se a calçar de novo as botinas.

— Fazes mal em te encommoares assim por essa gente, pois nem ao menos se despediram, depois do jantar que lhes offerecemos porque V. me obrigou a isso.

Realmente, creio que tens toda a razão, não merecem os S. a massada de ir a estas horas a Central, e despindo-se desta vez inteiramente á vontade, mergulhou no valle dos lençôes ao lado da esposa confiante e... mais uma vez enganada.



Yan, o Domador.

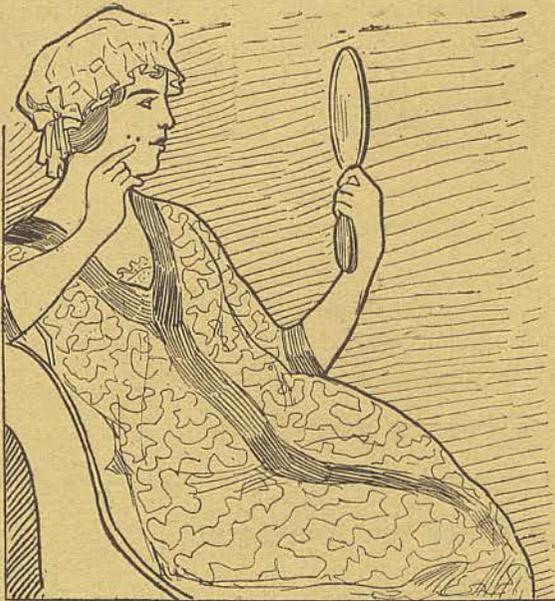
Canicula

HA DUAS CLASSES DE COMPRADORES:

- os descuidados dos seus interesses, que compram em qualquer parte;
- os que sabem comprar e são frequentes do:

PARC ROYAL

D. QUIXOTE



Quando appareem as sardas...
Ellas e todas as outras manchas da
epiderme desaparecem com o uso da

EPHELIDOSE

A VENDA EM TODAS AS PHARMACIAS E DROGARIAS

Deposito: **Perfumaria Orlando Rangel**
Vidro 3\$000 Pelo Corrcio 4\$000

È Bõa !!!

A acreditada **Alfaiataria Soares & Maia**, á rua **Gonçalves Dias N.º 33** onde se encontram os melhores artigos para homens, nos declarou não publicar anuncios, porque acha que a propaganda de sua casa é feita pelos seus proprios freguezes, que não se cançam de apregoar as vantagens que alli encontram.

Collecções do D. QUIXOTE

Avisamos ás pessoas que desejarem colleccionar o D. QUIXOTE que estão quasi esgotadas as primeira edicções da nossa revista. Assim, os que quizeram adquirir numeros atrazados façam-no desde já.

Preço de numero atrazado 300 reis



Collegio SUL-AMERICANO

INTERNATO, SEMI-INTERNATO E EXTERNATO

Chamamos a attenção dos senhores paes de familia para este estabelecimento onde se mostra solida instrucção.

O ensino é feito por professores idoneos e os programas são organizados segundo os aperfeiçoados moldes da pedagogia moderna.

O ensino de linguas é pratico e theorico (aulas diurnas, em todas as classes, e até mesmo na serie infantil).

Preparam-se alumnas para admissão a qualquer anno da Escola Normal, para prestarem exames no Gymnasio Nacional, para exercerem o magisterio e para o desempenho de seus futuros deveres na vida social.

O edificio, o melhor do Rio de Janeiro, acha-se circundado de vasto e lindo parque onde são dadas aulas ao ar livre.

Ensino de piano ou outro qualquer instrumento, theoria, musical, de accordo com o programma do Instituto Nacional de Musica.

PEÇAM ESTATUTOS

Acceitam-se pensionistas para serem auxiliadas nos estudos e acompanhadas á Escola Normal, ao Instituto Nacional de Musica e á Academia de Bellas Artes, etc.

RUA HADDOCK LOBO, 253 - Telephone 460 Villa

BUCHO DE PEIXE

(Secco) para Exportação

VENDE-SE

Becco da Lapa dos Mercadores, 10 (1. andar)

A. X. ALHADAS

Caixa Postal 248

Telephone 3833



LA TOSCANA

Na cosinha brasileira
Ou cosinha italiana
E' a primeira entre as primeiras
A afamada LA TOSCANA.

Restaurante de 1ª ordem

Rua S. José 85 - Teleph. 1226 G.

Vinho recebido directamente

Já provaram o magnifico queijo nacional typo hollandez de Sobragy, de Cunha e Souza & Cia. ?

E' a maior conquista do Brazil depois da conflagração mundial. Provem e verão que estamos com a razão.

Depositarios: **Casa Heim** - Rua da Assembleia, 119

Isto é annuncio mais é verdade. Nos já provamos e garantimos a excellencia do producto.

D. QUIXOTE



Lyra:— Se qual o azeite anda por cima,
Nada a muda do branco para preto,
E nem perde a verdade apreço e estima
Pelo facto de a expor em tom faceto ;

Como tudo que existe cabe em rima,
Bem cabe um attestado num soneto.
Por isso, a idéa que hoje aqui me anima,
Nesses quatorze versos lhe remetto ;

Pode affirmar, por toda a eternidade,
Aos mil que sofrem e aos descrentes mil,
Que isso que ahi vae é a essencia da verdade!

De horrivel tosse que me poz febril,
Dei cabo, usando apenas a metade
De um milagroso frasco de Bromil.

EMILIO DE MENEZES

TOSSE ?... BROMIL